

A dense collage of various folk art and craft items, including ceramic plates, wooden carvings, embroidered textiles, and small figurines, arranged on a light background. The items are scattered across the frame, creating a rich visual texture. Notable pieces include a large red embroidered cloth, several framed photographs, a wooden knife, a small wooden house, and various ceramic vessels and figurines. The overall aesthetic is one of traditional craftsmanship and cultural heritage.

Nita Monteiro

Portfólio

Nita Monteiro

Artista visual, nascida em Volta Redonda (RJ) em 1990 e criada em Angra dos Reis (RJ), atualmente vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Sua prática artística se dedica à investigação dos materiais que habitam o espaço doméstico, afetivo e cotidiano. Os fragmentos de objetos presentes em suas obras são tratados não como simples objetos, mas como resquícios de consciência, testemunhos da vida familiar e guardiões de memórias e histórias.

A partir desses materiais e outros elementos têxteis, a artista ressignifica, recompõe e cria novas narrativas como uma forma de ficcionalização da vida, entrelaçando histórias ouvidas e vividas, ciência e mito, passado e presente. Ora, são criadas realidades fantásticas, ora, ficções biográficas, sempre buscando estabelecer uma ponte entre passado e presente, permitindo que narrativas possam ser reimaginadas.

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela USP. Em 2025 abriu sua primeira exposição individual intitulada "Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar", no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto). Integra o 34º Programa de exposições do Centro Cultural São Paulo. Recebeu o Prêmio Aquisição no 49º SARP e o prêmio honorífico no 18º Salão Ubatuba de Artes Visuais. Participou da Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea em Portugal e de exposições em instituições como o Museu da Inconfidência, Museu Nacional da República, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu Victor Meirelles, Centro Cultural Banco do Nordeste, entre outras. Realizou residências artísticas na Oak Spring Garden Foundation nos Estados Unidos, CórTEX Frontal em Portugal, no Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto e na Casero. Sua obra faz parte da coleção do Museu Nacional da República, do MARP e do Museu Nacional de Belas Artes, além de diversas coleções particulares.



Adiar a morte para continuar lembrando

A obra é composta por fragmentos, sobras e restos de objetos do universo doméstico que se entrelaçam com elementos da natureza — pedras, conchas, sementes, galhos e plantas secas. Nos bordados feitos pela artista sobre toalhinhas antigas e um pedaço de filtro de café surgem árvores mortas ou em processo de decomposição, que se transformam em alimento e abrigo para outras espécies, além da presença de um casulo já aberto.

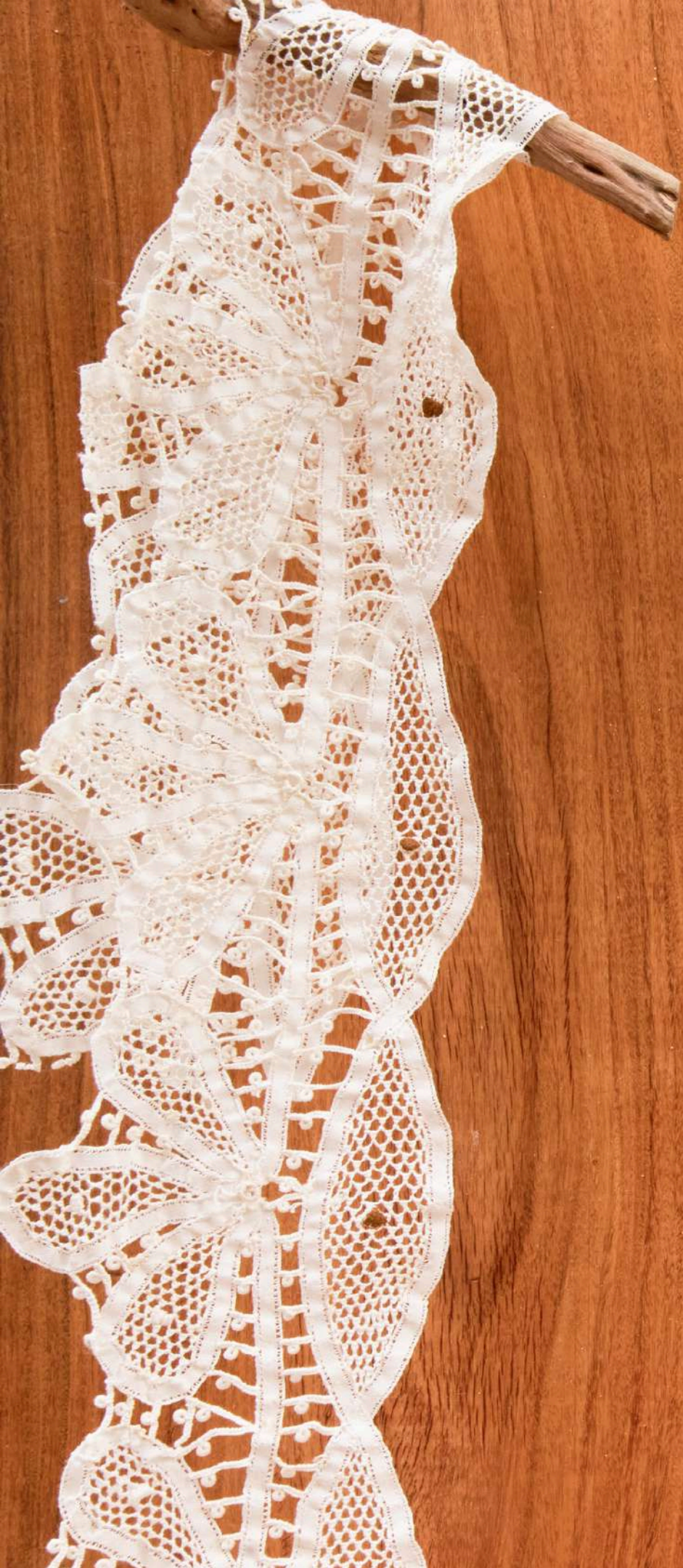
A composição se estrutura sobre duas portas de armário que pertenceram à artista concretista Judith Lauand, peças que seriam descartadas, mas que aqui ganham nova função e permanência. Entre os elementos visuais, aparecem também imagens de narcissus, flor que remete ao mito de Narciso: apaixonado pelo próprio reflexo, ele cai na água e, em vez de morrer, transforma-se em flor.

Todos os materiais que integram a obra são restos — evidências de ruína, matérias destinadas a algum tipo de fim —, mas que, nas mãos da artista, adquirem novos significados, convertendo-se em outras formas de vida e continuidade. A porta, que um dia foi árvore e que se tornaria lixo, ergue-se agora como portal e suporte para novas existências. O trabalho propõe um olhar sensível sobre a morte não como fim, mas como parte de um ciclo contínuo, evocando a ideia de transformação e da natureza como fluxo incessante de vida, morte e metamorfose.









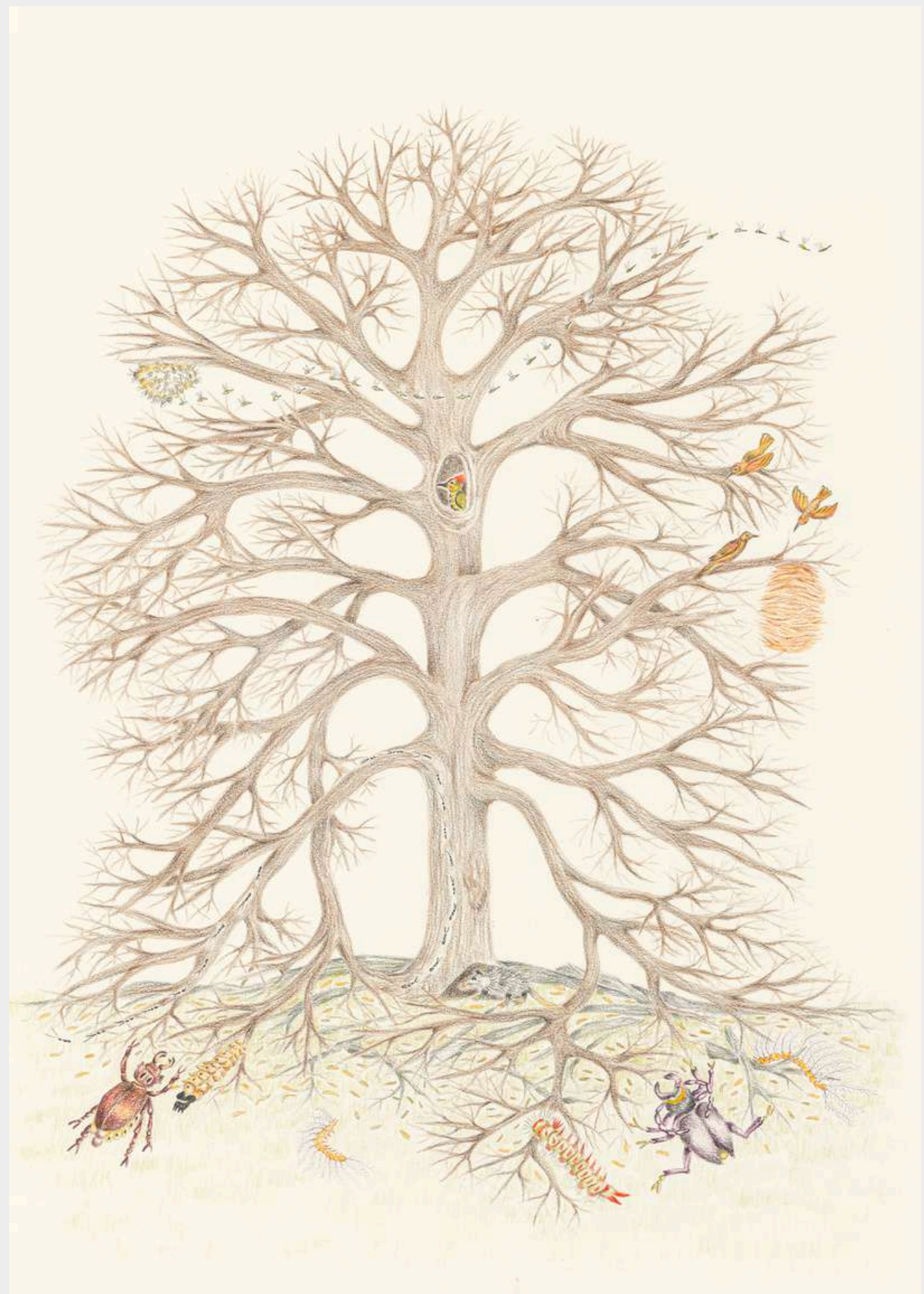
**Era como se ainda estivesse
viva. Ou se não viva, pelo
menos não morta**

A série de desenhos retrata árvores mortas ou em processo de morte, revelando a vida que persiste — e floresce — em seus corpos secos e em decomposição. Cada árvore se transforma em abrigo, alimento e paisagem para uma multiplicidade de animais e plantas ao seu redor.

A série propõe um olhar sensível sobre a morte não como fim, mas como parte de um ciclo contínuo. São obras que evocam a ideia de transformação, de renascimento, e da natureza como um fluxo constante de vida, morte e metamorfose.

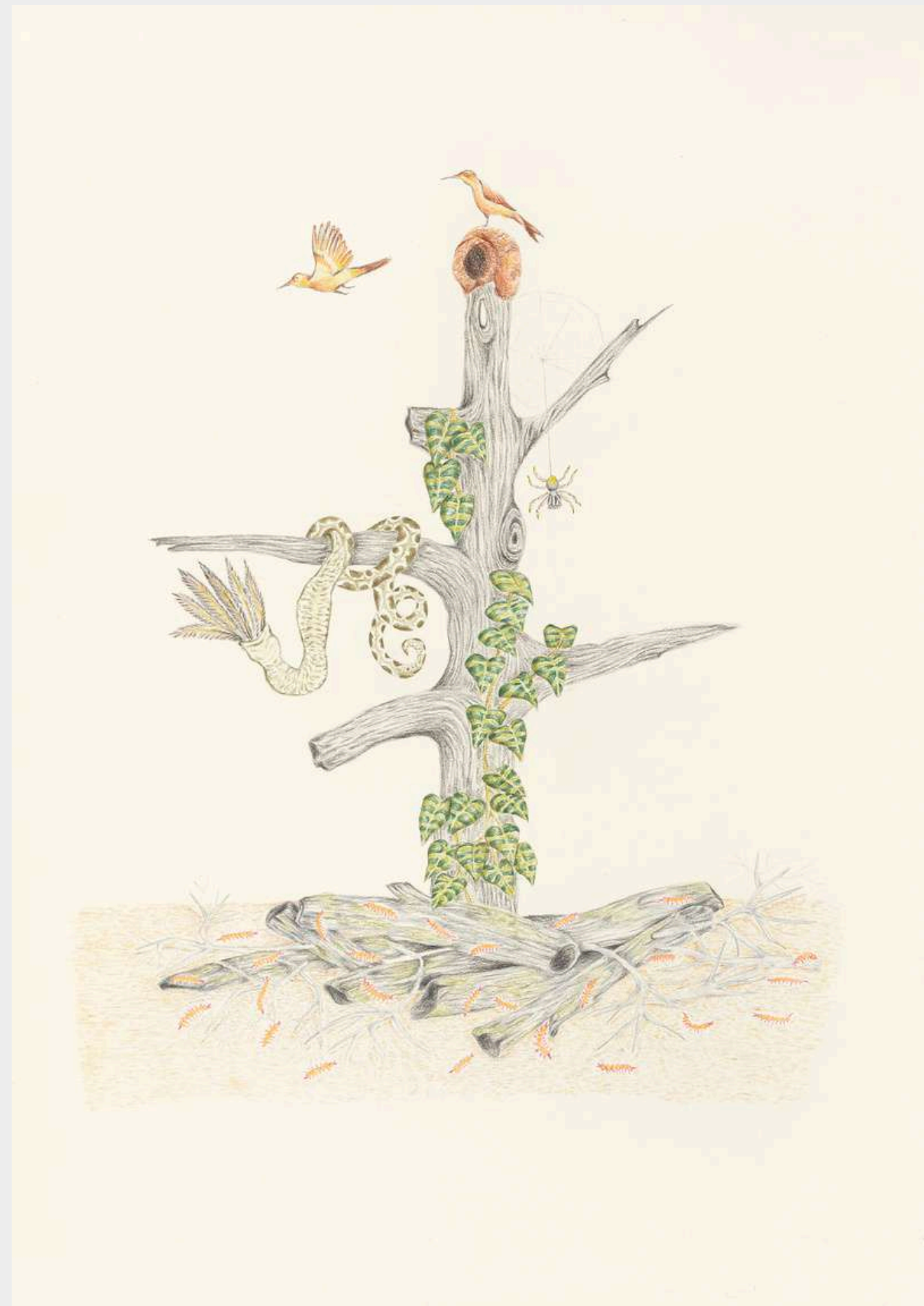
*Era como se ainda estivesse viva.
Ou se não viva, pelo menos não morta |01
2025*

Lápis de cor e grafite sobre papel Strathmore 163 g
29,7 x 41,9 cm



*Era como se ainda estivesse viva.
Ou se não viva, pelo menos não morta |02
2025*

*Lápis de cor e grafite sobre papel Strathmore 163 g
29,7 x 41,9 cm*



*Era como se ainda estivesse viva.
Ou se não viva, pelo menos não morta |03
2025*

*Lápis de cor e grafite sobre papel Strathmore 163 g
29,7 x 41,9 cm*



Cada vez que abria uma gaveta, era como se adentrasse aos locais secretos da mente de um homem.

É um trabalho que se organiza a partir de cinco gavetas de armários da artista que se colocam sobre um tablado construído de fragmentos de um tapete antigo que se mesclam a um mosaico feito de diversos cacos de azulejos antigos, louças, pedras e conchas. As gavetas se comportam como construções ou espécies de sítios arqueológicos da casa e da vida doméstica, que tem em seu entorno jardins e espelhos d'água feitos de restos da casa, que se tornam uma paisagem para ser navegada e adentrada pelo olhar de quem circula em torno da obra. O título do trabalho, adaptado de uma frase contida no livro "O Inventor da Solidão" de Paul Auster, faz um convite para que se adentre nessa paisagem constituída de restos de memórias, como se fosse um mundo interno da mente de uma pessoa, a pessoa dona dessas gavetas e dessas coisas.





Cada vez que abria uma gaveta, era como se adentrasse aos locais secretos da mente de um homem.
2025

Instalação composta por objetos e fragmentos diversos colecionados pela artista, como: Azulejos, gavetas, partes de cadeiras, cabide, fragmentos de cerâmicas, pedras, conchas, caixa de joias, cordão, objetos em cerâmica, espelho, entre outros. Além de miçangas, cristais e rejunte cerâmico.
50 x 180 x 120 cm

O título do trabalho é uma adaptação de uma frase contida no livro "A Invenção da Solidão" de Paul Auster.





Achadouro: Carthage, anfiteatro

Este trabalho nasce como um desdobramento da instalação Achadouro, estruturada a partir da coleção de inúmeros objetos e fragmentos do universo doméstico — materiais descartados ou abandonados que perderam sua função original.

A obra se constrói a partir desses materiais coletados, adquiridos ou doados, criando novas narrativas e atribuindo novos sentidos a esses elementos que, em seus corpos gastos pelo tempo, carregam histórias e memórias. Utilizando a técnica do mosaico, a artista compõe um patchwork de objetos e materiais — azulejos, conchas, pedras, cerâmicas, peças decorativas e cartões-postais datados do início do século XX — que remetem às ruínas do passado romano, configurando uma arqueologia ficcional da casa e da vida cotidiana.

Achadouro: Carthage, anfiteatro
2025

*Azulejos antigos, cartão postal do início do século XX,
fragmentos de cerâmicas, conchas, pedras e rejunte cerâmico.*
41,5 x 27,5 x 14 cm





Achadouro: Carthage, rotunda subterrânea

Este trabalho nasce como um desdobramento da instalação Achadouro, estruturada a partir da coleção de inúmeros objetos e fragmentos do universo doméstico — materiais descartados ou abandonados que perderam sua função original.

A obra se constrói a partir desses materiais coletados, adquiridos ou doados, criando novas narrativas e atribuindo novos sentidos a esses elementos que, em seus corpos gastos pelo tempo, carregam histórias e memórias. Utilizando a técnica do mosaico, a artista compõe um patchwork de objetos e materiais — azulejos, conchas, pedras, cerâmicas, peças decorativas e cartões-postais datados do início do século XX — que remetem às ruínas do passado romano, configurando uma arqueologia ficcional da casa e da vida cotidiana.

Achadouro: Carthage, rotunda subterrânea
2025

Azulejos antigos, cartão postal do início do século XX, fragmentos de cerâmicas, conchas, pedras, fragmento de ornamento em madeira, vasos cerâmicos decorativos e rejunte cerâmico.

42,5 x 28 x 16 cm





44 CARTHAGE. - Damous-El-Karita. - Rotonde Souterraine. - LL



44 CARTHAGE. - Damous-El-Karita. - Rotonde Souterraine. - LL

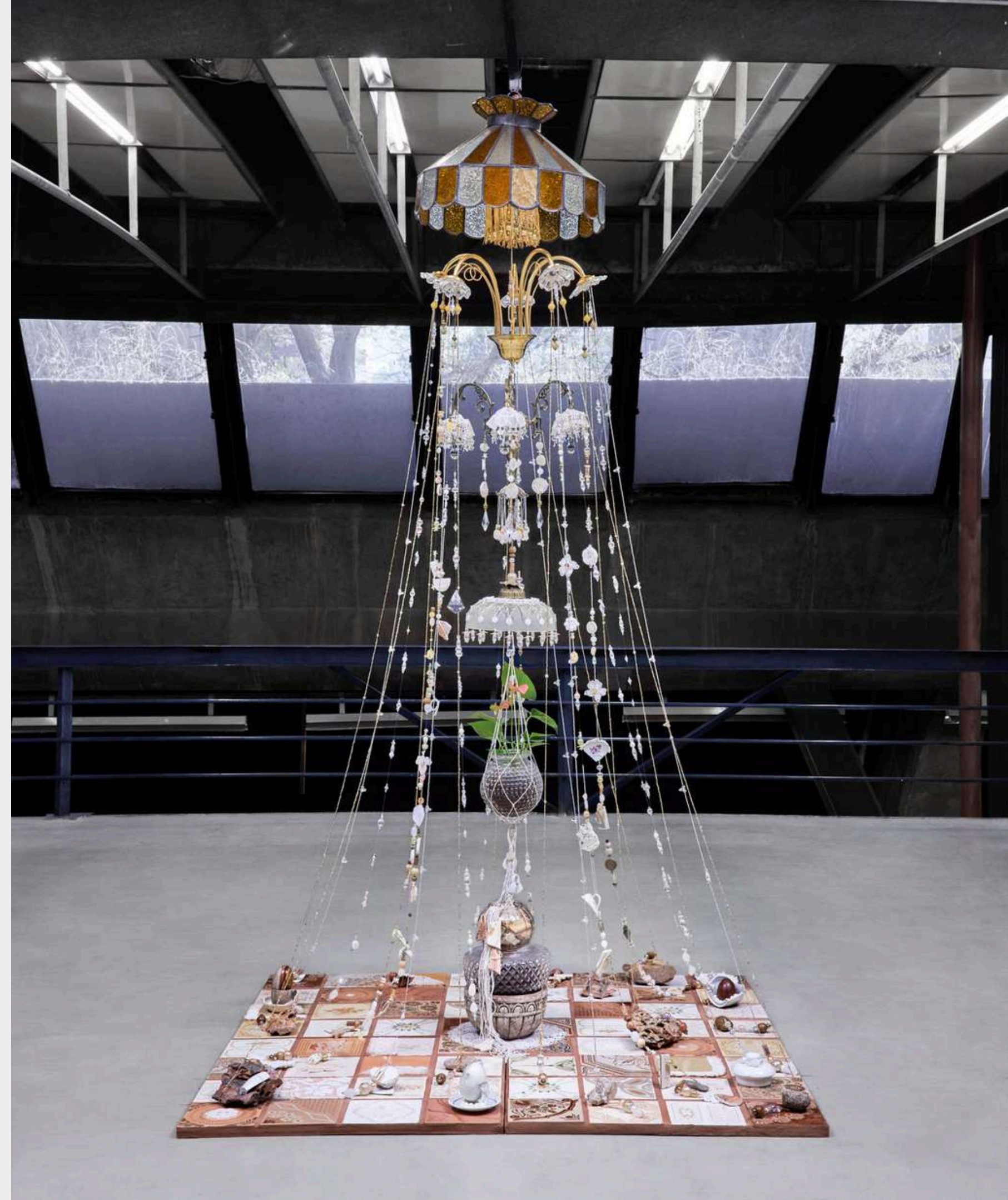
Somos todos carne da Terra e luz do Sol

A instalação se compõe de fragmentos de luminárias antigas que descem do teto até o chão, onde se encontra uma base de 64 azulejos antigos, alguns deles com interferências de bordados e fragmentos de toalhas de mesa. Esses azulejos se conectam por veios que evocam a terra, sobre os quais repousam pedras, fragmentos de louça e ovos de pedra e madeira. Os lustres se unem ao piso por cordões brilhantes feitos de miçangas, cacos e crochês. No centro, um pequeno antúrio natural flutua em um suporte de macramê, como núcleo vivo e sensível. A obra reúne objetos domésticos e cotidianos que, pelo uso e pelo tempo, perderam sua função original, mas carregam memórias e afetos. Na forma como se entrelaçam, esses elementos propõem uma conexão simbólica entre céu e terra, tendo a planta como representação da vida em frágil equilíbrio, vulnerável a qualquer movimento.

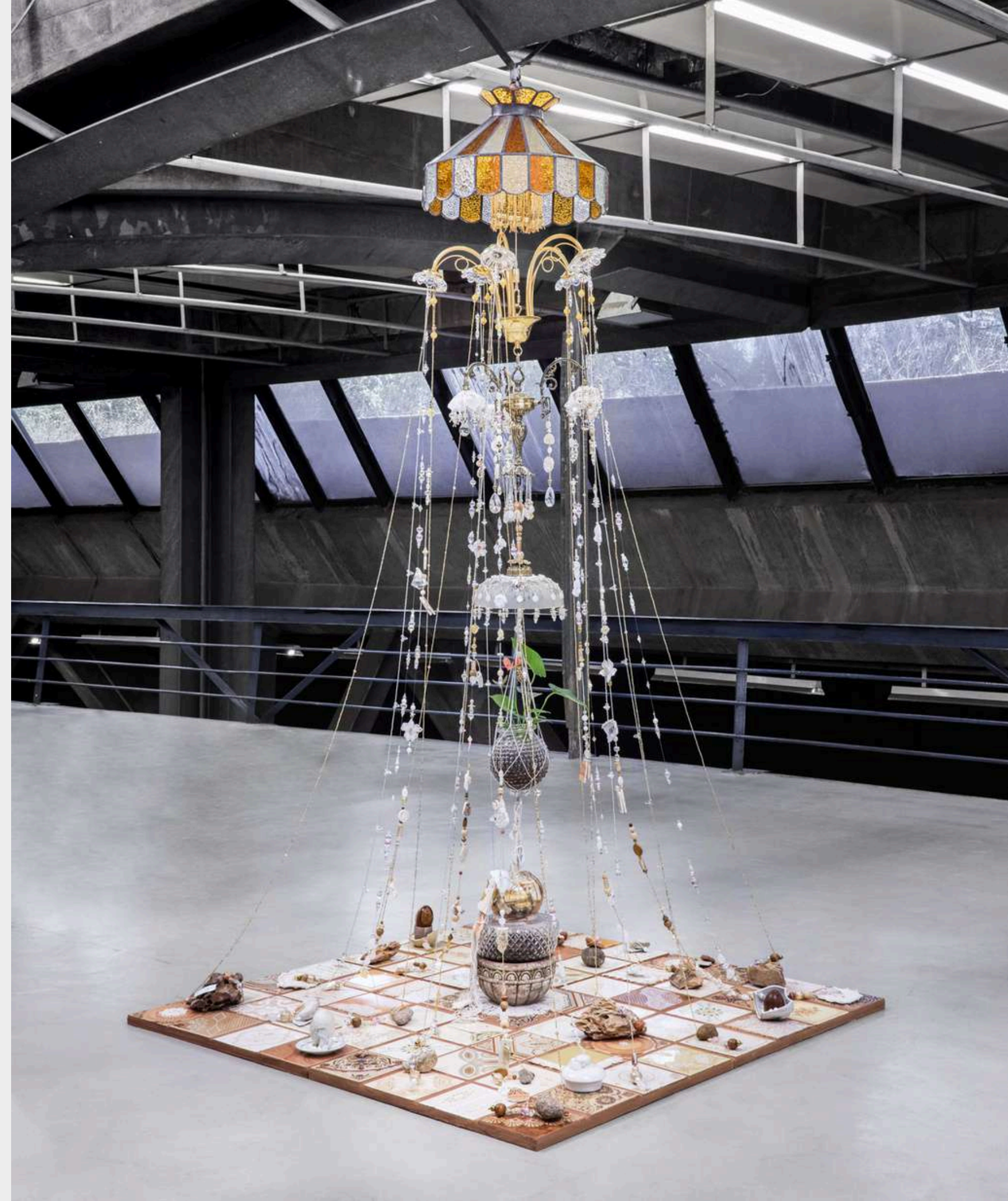
Somos todos carne da Terra e luz do Sol
2025

Partes de diversas luminárias usadas, azulejos antigos, fragmentos de cerâmicas, crochês, rendas; miçangas, cristais, pedras, terra, planta (mini antúrio) e um suporte de vaso em macramê.

264 x 130 x 130 cm



Participa da exposição individual da artista **"Somos todos carne da terra e luz do sol"**, no 34ª Edição do Programa de Exposições do CCSP, no Centro Cultural São Paulo, em 2025.









Fazenda Santa Terezinha

Este trabalho nasce das minhas memórias de infância no sítio dos meus avós, onde eu e minha irmã brincávamos nas matas ao redor da casa. A singela lembrança de uma brincadeira de criança se funde à criação de uma realidade fantástica. Animais como formigas, galinhas, pássaros e um tatu-peba coexistem ao redor de uma grande jabuticabeira, figura central na obra, que é envolta por um céu vibrante. A camada de terra, onde se espalham as raízes dessa árvore, é composta por uma pintura feita com barro, sobre a qual se sobrepõe uma arquitetura formada pelos ossos de meus prováveis ancestrais e de outros animais. Todos os elementos referem-se à Fazenda Santa Terezinha, nome dado ao local antes da chegada dos meus avós.

A imagem é construída sobre uma colcha antiga e desbotada, e integra-se à estampa pré-existente, realçada, por sua vez, com bordados e miçangas. O desgaste da colcha reflete o apagamento da memória que se dá com o tempo, enquanto os bordados recém-feitos buscam trazer nova vida a essas lembranças quase esquecidas. Assim como uma criança, a obra se situa entre o lembrar, o imaginar e o inventar.

Fazenda Santa Terezinha
2024-2025

Tecidos variados, partes de uma cortina, miçangas, fragmentos de cerâmicas e conchas coletados em diversos lugares, bordados e pintura com barro sobre colcha usada.
177 x 110 cm



Participou da exposição individual da artista **"Empurrar o céu, criar morada"**, no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.

Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.







Empurrar o céu, criar morada

Faz parte de uma série de desenhos em lápis de cor e grafite que venho desenvolvendo recentemente. Esses trabalhos têm funcionado como uma forma de explorar e dar forma às ideias e imagens que emergem durante o meu processo criativo. Embora sirvam como esboços para obras futuras, também se consolidam como criações autônomas.

Em Empurrar o céu, criar morada – ato 01, 02, 03, exploro a ideia do nascimento da atmosfera: a partir da luz do sol, uma planta cresce empurrando o céu cada vez mais para o alto, criando, assim, a nossa morada no planeta Terra.

Empurrar o céu, criar morada | Ato 01
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano
300g 50% algodão.
31 x 23 cm

Participou da exposição individual da artista
"Empurrar o céu, criar morada", no
Desapê, realização da Christal Galeria, em
2025. Curadoria Ana Carla Soler.



Empurrar o céu, criar morada | Ato 02
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano
300g 50% algodão.
31 x 23 cm

Participou da exposição individual da artista
"Empurrar o céu, criar morada", no
Desapê, realização da Christal Galeria, em
2025. Curadoria Ana Carla Soler.



Empurrar o céu, criar morada | Ato 03
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano
300g 50% algodão.
31 x 23 cm

Participou da exposição individual da artista
"Empurrar o céu, criar morada", no
Desapê, realização da Christal Galeria, em
2025. Curadoria Ana Carla Soler.



Mesa de Jantar

No centro de uma delicada toalha de mesa bordada com flores, aparece a figura híbrida de uma mulher e uma mesa de jantar. Nela, vários bebês se alimentam tanto dos seios da mulher quanto dos frutos de uma árvore que cresce de seu umbigo-centro de mesa. Essa imagem surgiu a partir da minha experiência com a amamentação e faz uma singela referência a uma passagem de “A Redoma de Vidro”, de Sylvia Plath, que sempre me tocou muito. Nela, a personagem se senta debaixo de uma figueira, onde cada figo representa um futuro brilhante, mas, incapaz de escolher um, todos caem, um à um, e apodrecem ao seu redor.

A maternidade, especialmente a amamentação, me colocou no lugar de geradora de vida, mas também me trouxe a vivência diária de pequenas mortes. Onde há vida, há também morte e desamparo. Ao optar pelo maternar, sinto que abri mão de outras possibilidades, limitando-me, pelo menos temporariamente, a criar raízes em lugar, transformando-me em casa ou mobília para outro ser.

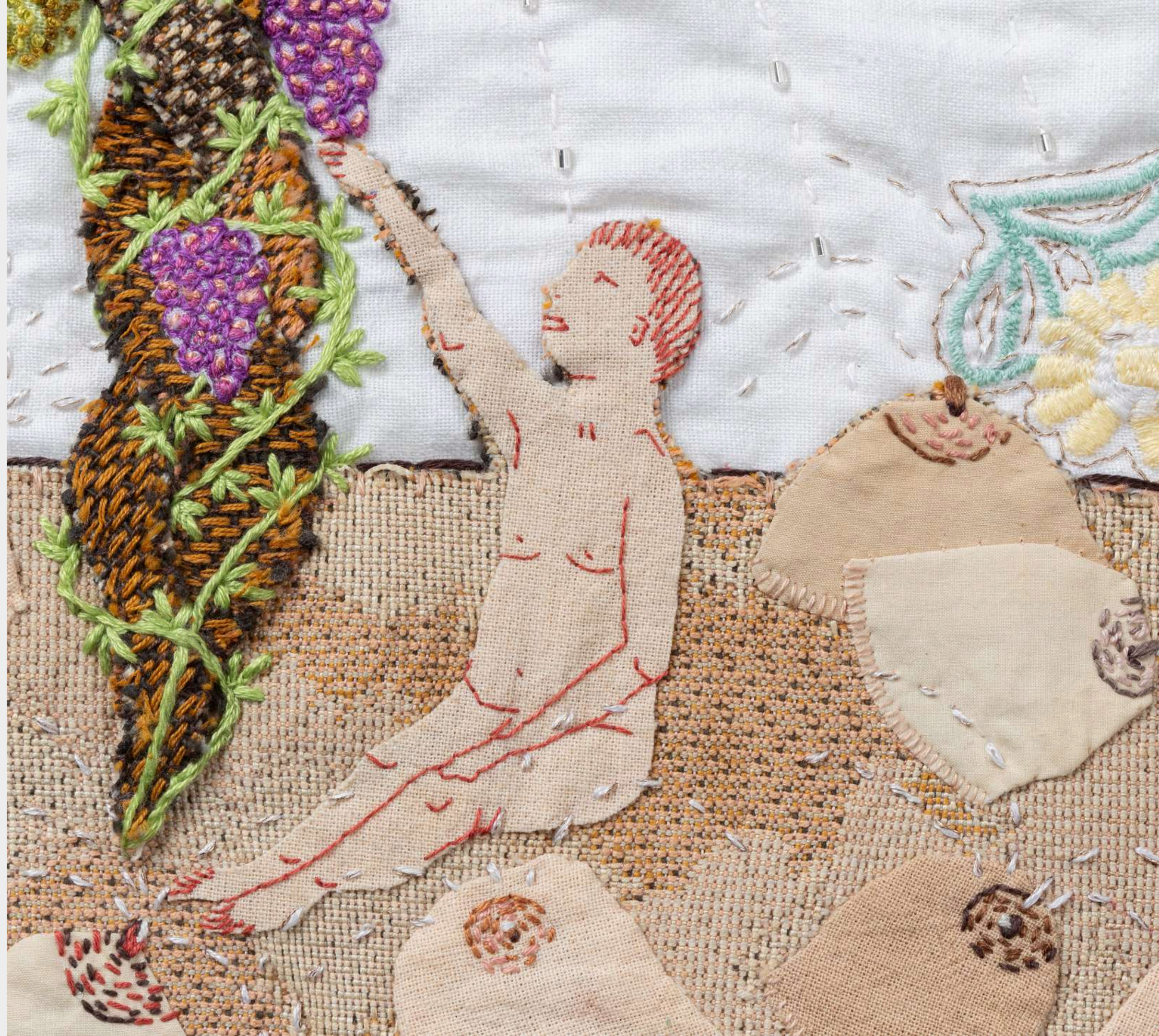
*Mesa de jantar
2024-2025*

*Tecidos variados, Tapeçaria Gobelin, fragmentos de
pintura de autoria desconhecida, miçangas e bordados
sobre toalha de mesa bordada usada, manta de algodão e
dois puxadores de gaveta.
80 x 80 cm*



Participou da exposição individual da artista **"Empurrar o céu, criar morada"**, no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.

Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.







Mesa de Jantar

Faz parte de uma série de desenhos em lápis de cor e grafite que venho desenvolvendo recentemente. Esses trabalhos têm servido como uma maneira de explorar e concretizar as ideias e imagens que surgem durante o meu processo criativo. Este desenho é um estudo para um trabalho novo que venho desenvolvendo. Embora funcionem como projetos para trabalhos futuros, esses desenhos também se estabelecem como obras autônomas.

Mesa de Jantar
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano 300g 50% algodão.
23 x 31 cm



Biquinha

A partir da coleta de diferentes objetos — como a base de madeira de uma vitrine de boneca japonesa, um recorte de revista dos anos 1990 que ensina a bordar utensílios para o lar e para bebês, e uma pomba retirada de um ornamento de porta do Divino Espírito Santo — é criada uma espécie de assemblage. A composição resulta em uma imagem poética, que dá nova vida aos diversos fragmentos do universo doméstico reunidos pela artista

Biquinha
2025

Recortes de papel retirados da revista Linhas & Pontos, nº 24 — março de 1999, pomba de madeira retirada de um adorno de porta, partes de toalha de renda, partes de bordados retirados de toalhas de mesa, fragmentos de azulejos, fragmentos de pires e suporte de madeira.

26 x 17 cm



Participou da exposição individual da artista
"Empurrar o céu, criar morada", no
Desapê, realização da Christal Galeria, em
2025. Curadoria Ana Carla Soler.



Achadouro

O termo "Achadouro" foi retirado do poema de Manoel de Barros, no qual ele se refere a buracos no quintal onde se escondiam tesouros, como moedas de ouro. O poeta sugere que, ao cavar esses buracos, não encontramos ouro, mas sim tesouros da infância, como as memórias dos meninos e meninas que fomos. No caso da minha obra, proponho outro tipo de achadouro, onde a escavação é feita pelo olhar curioso de quem explora o espaço repleto de pequenas coisas que tem o poder de evocar memórias e despertar a imaginação.

Esses objetos chegaram até mim de diversas formas: por meio de coletas, aquisições ou doações. Importante ressaltar que todos são itens usados, muitos dos quais foram deixados para trás, esquecidos, doados ou descartados. Ao longo do tempo, fui reunindo esses cacos e objetos que, por algum motivo, me chamaram a atenção. Alguns fragmentos foram incorporados às obras, enquanto outros ficaram guardados ou pendurados nas paredes do ateliê. A beleza e o interesse que encontrei nesses pequenos pedaços, de várias origens, me levaram a manipulá-los, seja fragmentando-os ainda mais ou criando novas associações. Assim, o patchwork, que antes eu fazia com tecidos, passou a ser realizado com objetos. O espaço do ateliê se tornou a base, a trama ou o achadouro onde os artefatos se combinam, se transformam e se modificam, criando uma obra em constante mutação, aberta a novas adições e descobertas.



Achadouro
2024-2025

Instalação contínua composta por objetos e fragmentos diversos colecionados pela artista, como: azulejos, cerâmicas diversas, bordados diversos retirados de toalhas de mesa, lenços de bolso, partes de peças em crochê, porta copos, fragmentos de peças decorativas em madeira, fotografias de família, saboneteira, descansos de panela, elefantinhos de enfeite de porta, puxadores de gaveta, plantas secas, pena de pássaro, partes de molduras de madeira, cabide, colher de pau, partes de lustre, esculturas decorativas em cerâmica, cartões postais, escovas, leque, entre outros.

Todos os artefatos apresentados na instalação foram colecionados pela artista ao longo da vida de diferentes formas: adquiridos em viagens, garimpados em brechós, herdados de familiares, recebidos como presentes ou doações, ou encontrados em caçambas de obras, praias e trilhas.

Dimensões variáveis (dependendo do espaço expositivo)
478 x 311 cm (nessa montagem)



Participou, de forma parcial e em nova montagem, da exposição individual da artista "**Empurrar o céu, criar morada**", no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.

Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.











Seja bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar.

De acordo com a curadora Valquíria Prates esta obra " é uma instalação que se coloca no museu como espaço de convivência para as pessoas e as suas obras. Um tapete de família, pintado com barro em letras em caixa alta como uma convocatória, sustenta o mobiliário doméstico deslocado temporariamente de sua própria casa: um sofá, uma mesa de cabeceira, uma luminária, um banco, vasos, uma xícara e três livros - de Bachelard, bell hooks e Paul Auster, com anotações e marcações de leitura da artista. Elementos do dia a dia da artista que, organizados no espaço expositivo, ressoam como lembranças de pessoas, tempos e vivências compartilhadas, numa investigação ininterrupta da possibilidade de perceber e construir com a materialidade da memória."

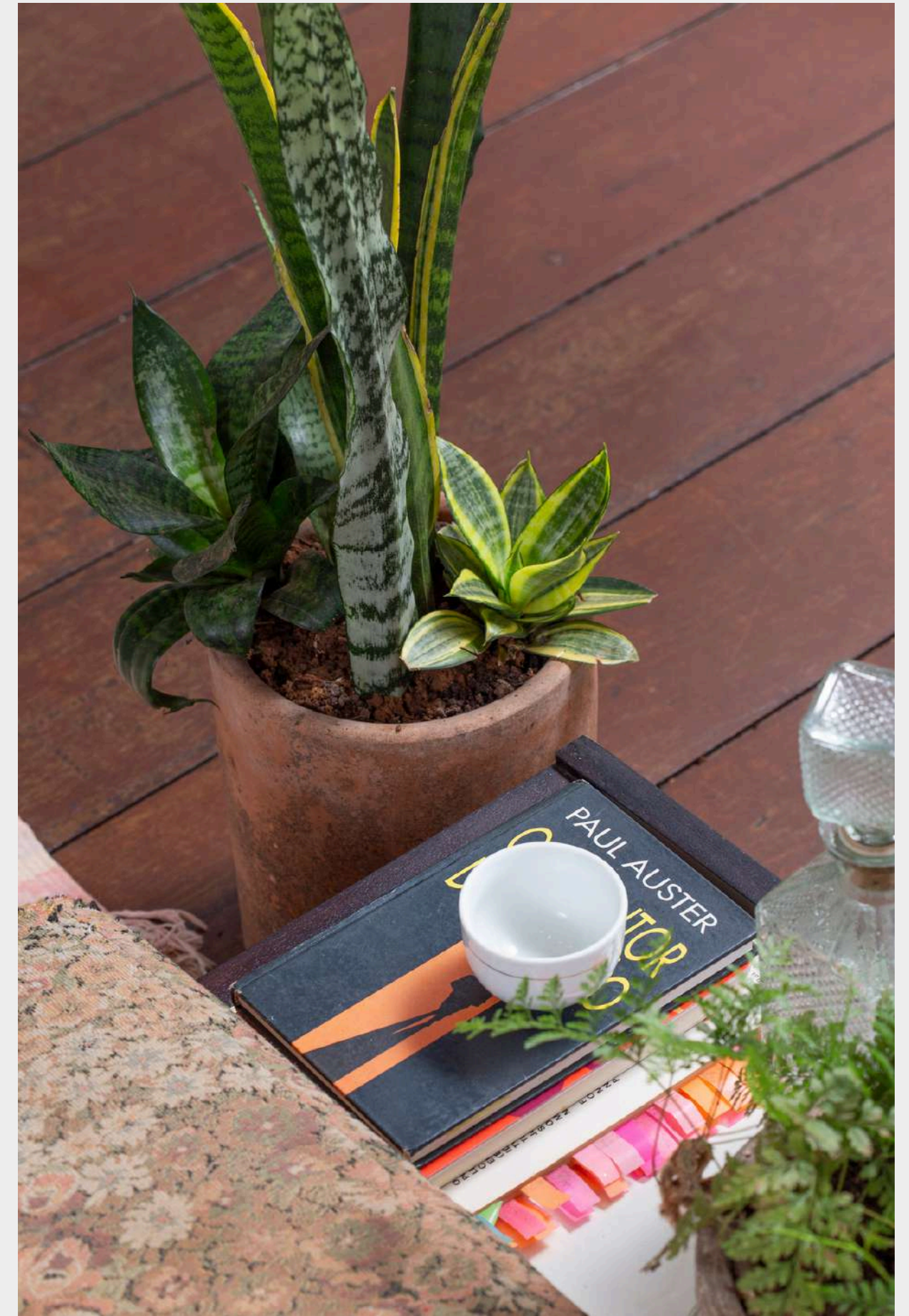
Seja bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar.
2024-2025

Instalação. Pintura com barro e água sanitária sobre tapete da família da artista. Criado mudo, luminária de chão, sofá sem encosto que incorpora partes de uma luminária e dois puxadores de gaveta, dois bancos, vasos cerâmicos, espelho, garrafa de água de vidro, livros do acervo da artista - A poética do espaço, de Gaston Bachelard; A invenção da solidão, de Paul Auster; e Tudo sobre o amor, de Bell Hooks - xícara, almofadas, castiçais e plantas. Todos os objetos presentes são usados.
Dimensões variáveis, com aproximadamente 300 x 280 cm

Colaboração de Carla Takushi no desenvolvimento da arte do tapete



Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.





SEJA
BEM-VINDO.
SE VIER
POR BEM,
PODE
ENTRAR.

A Serpente da Vida

A Serpente da Vida é uma obra que se apresenta como um livro-pergaminho, que ao ser desenrolada, vai revelando aos poucos uma história. De um lado, há uma narrativa que conta sobre a origem da vida e a evolução das espécies no planeta Terra. Do outro, uma serpente, ornamentada, se estica à medida que a história se desvela. O formato único da obra, assemelhando-se a um pergaminho, adiciona uma dimensão especial à experiência de leitura, permitindo uma imersão visual na história e uma experiência temporal tanto na fruição do trabalho quanto na cronologia da narrativa. Tanto a evolução das espécies de Darwin quanto os diversos mitos de criação, que têm a serpente como símbolo, nos convidam a tecer novas visões sobre o planeta que habitamos.

Essa obra foi desenvolvida especialmente para o projeto "O Pequeno Colecionador".

A Serpente da Vida
2023

Tecidos variados, feltro, botão e bordados
23,5 x 220 cm (obra aberta) / 23,5 x 13,5 x 11 cm (obra fechada)

Edição de 03

Colaboração Otávio Monteiro Nagano



Participa da **Contextile: Bienal Contemporânea de Arte Têxtil**, que acontece em Guimarães Portugal, entre setembro e dezembro de 2024.

Publicado no catálogo **Contextile 2024 : 7ª edição / Bienal de Arte Têxtil Contemporânea**.

Foi finalista no **1º Prêmio Filex** e está publicado no catálogo do mesmo. Participou da exposição do prêmio, como projeto de livro ilustrado, realizada no Espaço ZOO em Bolonha, no Festival Kuya Design Sul-Americano em Fortaleza e Taller Fosforito em Barcelona, todos em 2024.

Participou da exposição **O Tempo é uma criança que brinca**, do projeto O Pequeno Colecionador, na Carbono Galeria, em São Paulo, em 2023.







Frente e verso da obra
Edição 02/03

Chocadeira

É uma obra que nasceu da minha relação com uma cadeira de madeira com assento de palhinha tradicional coberto com uma almofada vermelha de veludo que tenho em casa há alguns anos. Com o tempo, a palhinha da cadeira foi se desfazendo, tornando seu uso impossível. Decidi, então, criar um trabalho utilizando o estofado e a palhinha desgastada. A partir disso, desenvolvi uma narrativa lúdica a partir do nome "cadeira" e minha pesquisa sobre nascimento, metamorfose e a origem da vida. Imaginei o assento da cadeira como uma chocadeira, um ninho ou uma incubadora, um espaço propício para a criação da vida.

Chocadeira
2024

Assento estofado de cadeira, partes de tela de palha sintética retirada de uma cadeira usada, parte de uma pintura de autoria desconhecida, aplique bordado de máquina, resíduos têxteis, tecidos reaproveitados de cortina e roupa, bordados, sementes, cacos de louças e miçangas.

45 x 42 cm



Participa da exposição **Mulheres artistas: Acervo em expansão** no Museu Nacional da República, em 2025. Curadoria de Fran Favero.

Participou do **28º Salão Anapolino de Arte** na Galeria de Antônio Sibasolly, em 2024-2025.

Participou do **49º SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional - Contemporâneo**, no Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), em 2024. Curadoria Gabriela Gotoda, Nilton Campos e Valquíria Prates.

Coleção Pública
Museu Nacional da República, DF



Ninho

Faz parte de uma série de desenhos em lápis de cor e grafite que venho desenvolvendo recentemente. Esses trabalhos têm servido como uma maneira de explorar e concretizar as ideias e imagens que surgem durante o meu processo criativo. Este desenho fez parte do projeto para obra chocadeira. Embora funcionem como projetos para trabalhos futuros, esses desenhos também se estabelecem como obras autônomas.

Ninho
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano 300g 50% algodão.
31 x 23 cm



Aonde é permitido sonhar

Essa obra é realizada a partir de um colchão de solteiro, que tenho em casa há mais de vinte anos. Esse colchão, objeto tão comum da vida íntima, foi testemunha de importantes fases da minha vida, como o fim da infância e início da adolescência, e a descoberta da sexualidade, me fazendo lembrar e refletir sobre o início da exploração do universo erótico e de desejo. Com recortes de pinturas, garimpadas em brechós, e cartões postais, faço uma colagem de imagens de frutas, legumes e plantas, que sugestionam à órgãos sexuais masculinos. A partir desses elementos, junto com os bordados feitos por cima da estampa existente, busco trazer um espaço de sonho, desejo e fantasia.

Aonde é permitido sonhar
2022

Colchão pertencente à artista desde 1999, fragmentos de pinturas de artistas diversos de autoria desconhecida adquiridas em brechó, cartões postais Thames & Hudson, retalho de uma colcha confeccionada pela avó da artista, bordados e miçangas
188 x 88 x 12 cm



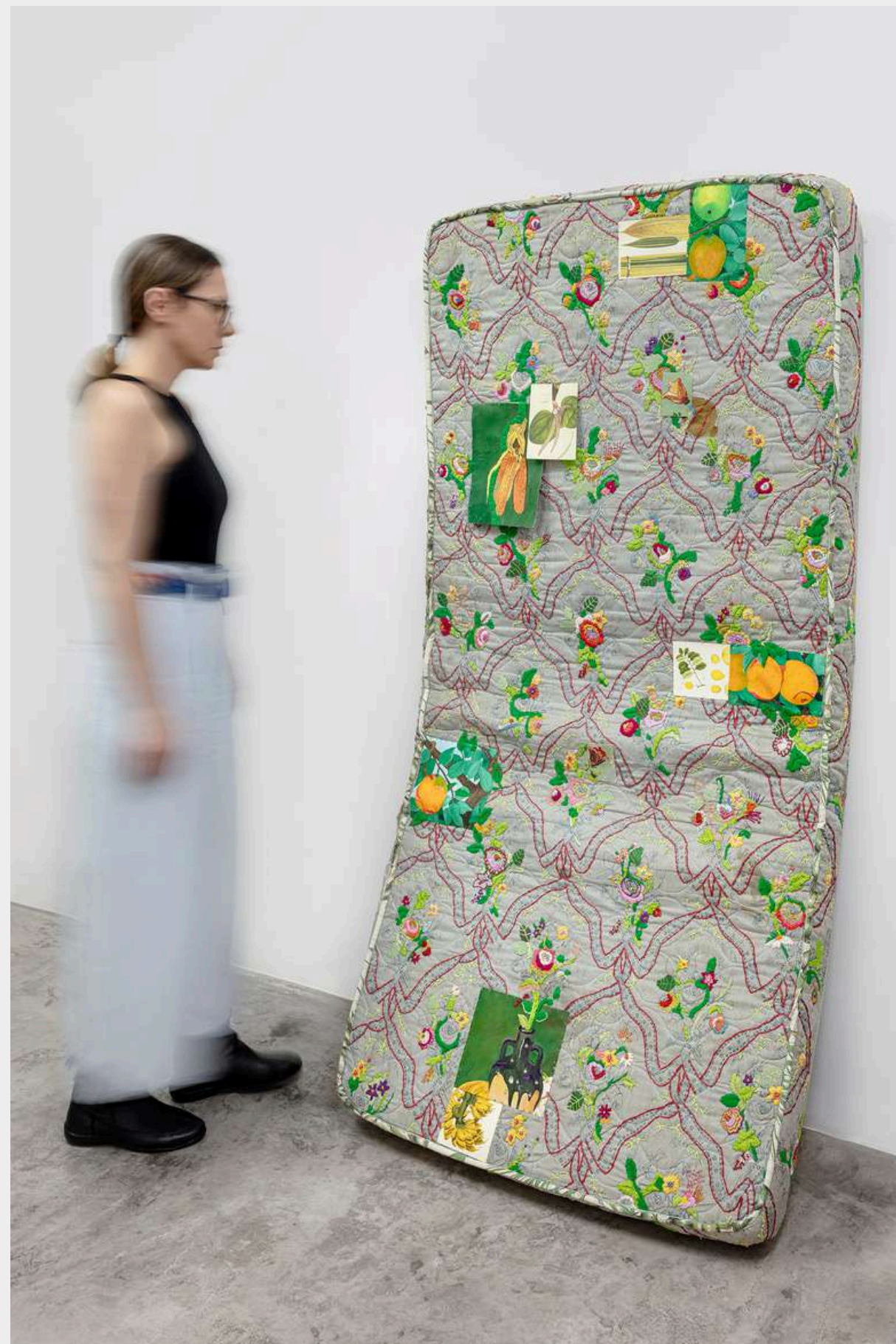
Participa da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.

Obra premiada no **49º SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional - Contemporâneo**, no Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), em 2024. Curadoria Gabriela Gotoda, Nilton Campos e Valquíria Prates.

Participou da exposição **Transbordar em Si**, do Instituto Artistas Latinas e Ateliê 31, em 2023. Curadoria Ana Carla Soler.

Participou da exposição **O Grande Circo do Patriarcado** no Canteiro - campo de produção e arte contemporânea, em 2023. Curadoria Talita Trizoli.

Coleção pública
MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto





Já é noite na casa do Sol

Esta obra tem como ponto de partida um "saco de dormir" utilizado pela artista quando era bebê, além de uma revista do final dos anos 1990 que ensina a confeccionar enxovais de bebê e utensílios para o lar. Esses artefatos são transformados por meio de interferências poéticas, bordados e colagens. Segundo a curadora Ana Carla Soler, o "saco de dormir" originalmente pensado para proteger e acolher um corpo recém-chegado ao mundo, ganham nova vida como paisagens simbólicas, onde o tempo deixa de ser linear para se tornar tecido, colado, bordado.

Já é Noite na Casa do Sol
2025

Partes de saco de dormir e roupinha de quando a artista era bebê, recorte de papel retirado da revista Linhas & Pontos, nº 24 — março de 1999, partes de toalha de mesa bordada, parte de um pano de prato, renda, recortes de ilustração em papel de autoria desconhecida, fragmentos de azulejo, miçangas, bordados, varão, suporte de cortina e ponteiras.
31 × 85 cm

Participou da exposição individual da artista **"Empurrar o céu, criar morada"**, no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.





A Caçada ao Coelho

Esta obra tem como ponto de partida um "saco de dormir" utilizado pela artista quando era bebê, além de uma revista do final dos anos 1990 que ensina a confeccionar enxovais de bebê e utensílios para o lar. Esses artefatos são transformados por meio de interferências poéticas, bordados e colagens. Segundo a curadora Ana Carla Soler, o "saco de dormir" originalmente pensado para proteger e acolher um corpo recém-chegado ao mundo, ganham nova vida como paisagens simbólicas, onde o tempo deixa de ser linear para se tornar tecido, colado, bordado.

A Caçada ao Coelho
2025

Partes de saco de dormir e roupinha de quando a artista era bebê, recorte de papel retirado da revista Linhas & Pontos, nº 24 — março de 1999, partes de toalha de mesa bordada, rendas, recortes de papel de parede, miçangas, bordados, varão, suporte de cortina e ponteiras.
31 × 88 cm

Participou da exposição individual da artista "**Empurrar o céu, criar morada**", no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.





Metamorfose

Em Metamorfose, retrato a jornada de uma mulher que se torna mãe, bicho, semente até por fim transformar-se em planta, refletindo sobre ciclos de nascimento e morte como processos de metamorfose

Esse trabalho foi concebido durante a Residência artística do Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, em 2022 e finalizado em 2023.

Metamorfose
2022-2023

Tecidos variados reaproveitados de: cortina confeccionada pela avó da artista, almofadas, tecidos tingidos naturalmente e tecidos de resíduo têxtil. Tapeçaria Gobelin, bordados, pedras e miçangas
65 x 234 cm



Participa da exposição individual da artista **"Somos todos carne da terra e luz do sol"**, no 34ª Edição do Programa de Exposições do CCSP, no Centro Cultural São Paulo, em 2025.

Participou da exposição **Casa de Mulheres** no Museu de Arte Moderna da Bahia, em 2024.

Participou da exposição **O Corpo Invisível da Memória**, durante a Semana de Arte Contemporânea de Ouro Preto, no Museu da Inconfidência, em 2023. Curadoria de Valquíria Prates e Tainá Azeredo.

Participou do **20º Programa de exposições do MARP**, no Museu de Arte de Ribeirão Preto, em 2023.

Participou da exposição virtual **Paisagens Impermanentes**, resultado dos processos da Residência artística do Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, em 2022. Curadoria Valquíria Prates e Tainá Azeredo. do IA. [Visite aqui](#).







Carta da Lua

Esta obra é inspirada na Carta da Lua do Tarot de Marselha. De forma sucinta, a Carta da Lua nos orienta a prestar atenção aos nossos sonhos, a confiar na intuição em momentos de incerteza e a estar abertos às mudanças e transformações. Na imagem, crio um ser híbrido, que combina a figura feminina com a de uma cachorrinha, e uma loba-guará com seus filhotes humanos. Esta composição faz também referência à história de Rômulo e Remo, um mito emblemático da mitologia romana. Essas referências se entrelaçam no meu processo criativo, fundindo experiências que me atravessam.

O trabalho é composto por formas e materiais que evocam o Barroco e o kitsch, estéticas que estão profundamente presentes em minha produção artística.

Carta da Lua
2024

Tecidos reaproveitados de: almofada, cortina e tapeçarias.
Miçangas sendo parte delas reaproveitadas de um colar,
ornamento em latão, cacos de azulejos coletados em
caminhadas pelas praias de São Sebastião e bordados.
80 x 39 cm



Participa da exposição individual da artista **"Somos todos carne da terra e luz do sol"**, no 34ª Edição do Programa de Exposições do CCSP, no Centro Cultural São Paulo, em 2025.

Participou do **28º Salão Anapolino de Arte** na Galeria de Antônio Sibasolly, em 2024.



Pari uma pedra

Esta obra nasce do meu interesse pelas histórias de nascimento e relatos de parto. "Pari uma pedra" foi a frase pronunciada por uma mulher ao compartilhar sua experiência de parto. Conecto esse relato à minha pesquisa sobre a experiência feminina, a maternidade, a origem da vida e nossa relação com o mundo natural e cósmico que nos envolve.

Pari uma pedra
2023-2024

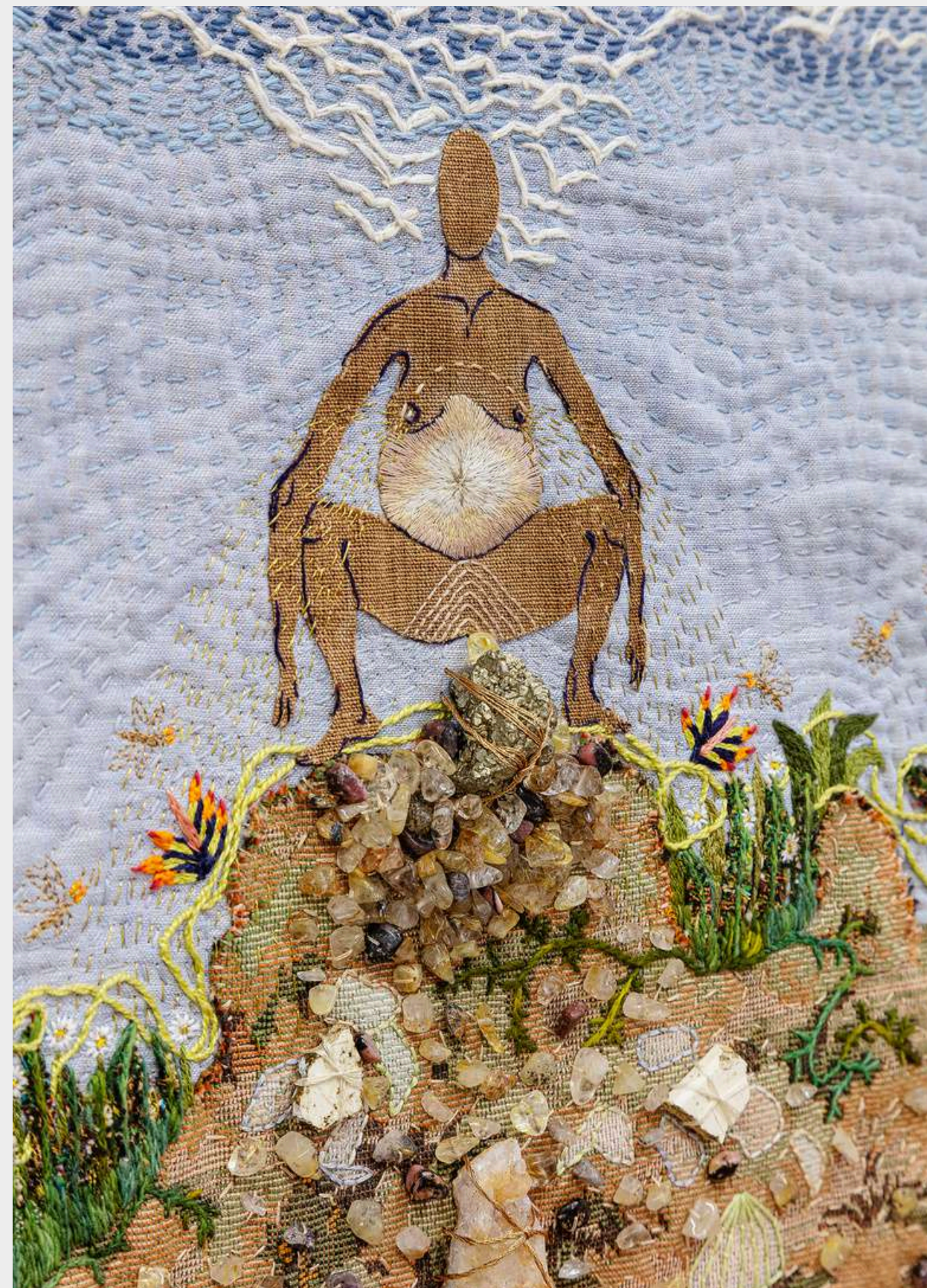
Tecidos reaproveitados de: almofada, cortinas e tela de pintura.
Tapeçaria Gobelin, tecidos variados, feltro, miçangas, pedras,
cacos de azulejos coletados em caminhadas pelo Parque
Nacional de Itatiaia, ornamento em bronze e bordados.
89 x 87 cm



Participa da exposição individual da artista **"Somos todos carne da terra e luz do sol", no 34ª Edição do Programa de Exposições do CCSP**, no Centro Cultural São Paulo, em 2025.

Participou da exposição **Handmade Enredos Femininos** no Centro Cutural dos correios, Rio de Janeiro, em 2024. Curadoria Cota Azevedo e Amanda Leite.

Participou da exposição **No princípio toda casa é estrangeira** no Museu Victor Meirelles, em 2024. Curadoria Francine Goudel e Fran Favero.





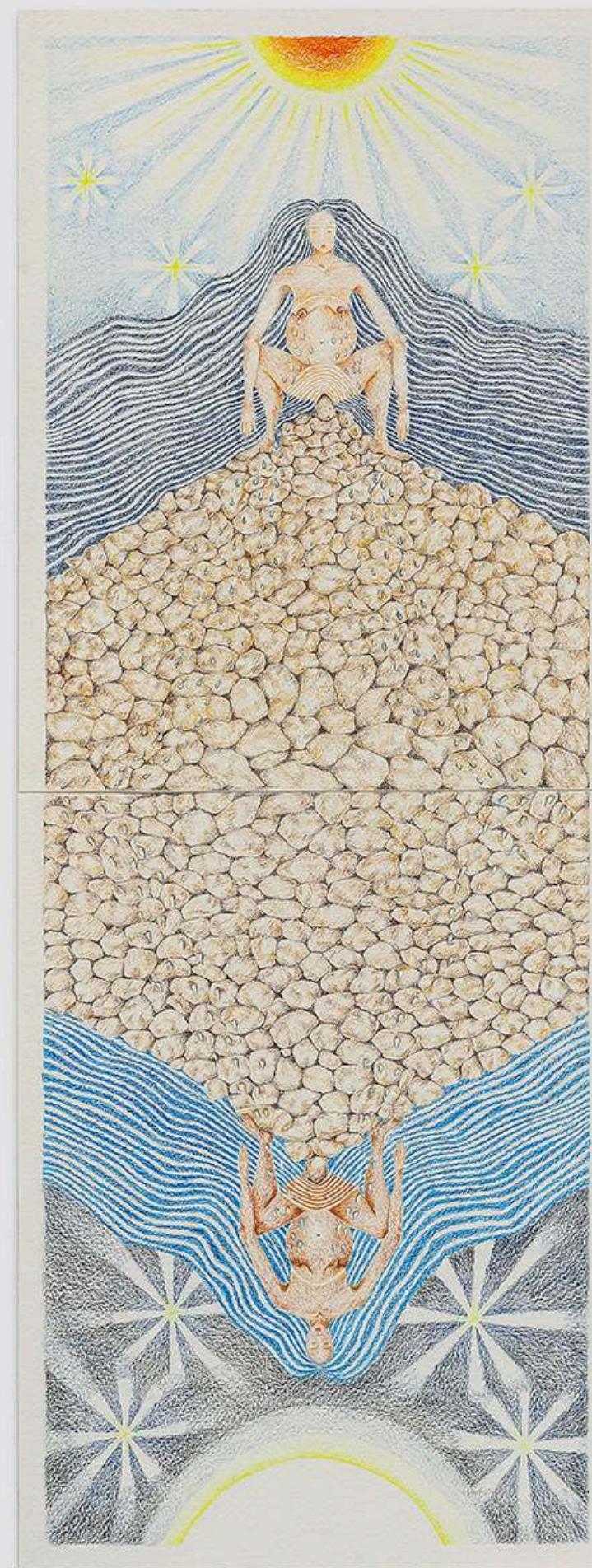


Parindo Pedras

Faz parte de uma série de desenhos em lápis de cor e grafite que venho desenvolvendo recentemente. Esses trabalhos têm servido como uma maneira de explorar e concretizar as ideias e imagens que surgem durante o meu processo criativo. Nesse caso é um desenho pensado junto com a obra "Pari uma Pedra". Embora funcionem como projetos para trabalhos futuros, esses desenhos também se estabelecem como obras autônomas.

Parindo Pedras
2024

Lápis de cor e grafite sobre papel Fabriano 300g 50% algodão.
60 x 23 cm



"Sempre que entrar nas profundezas, pense nas alturas"

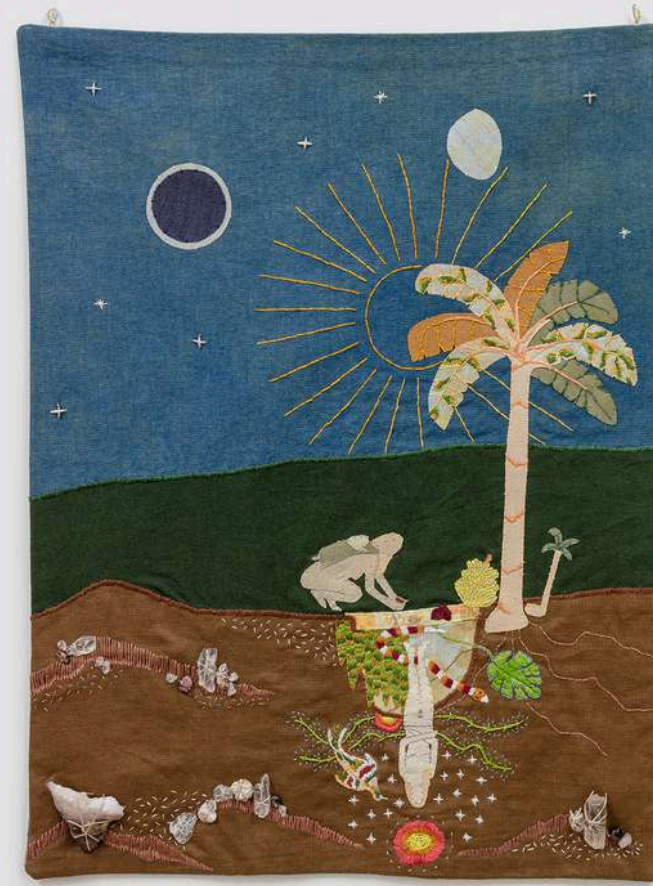
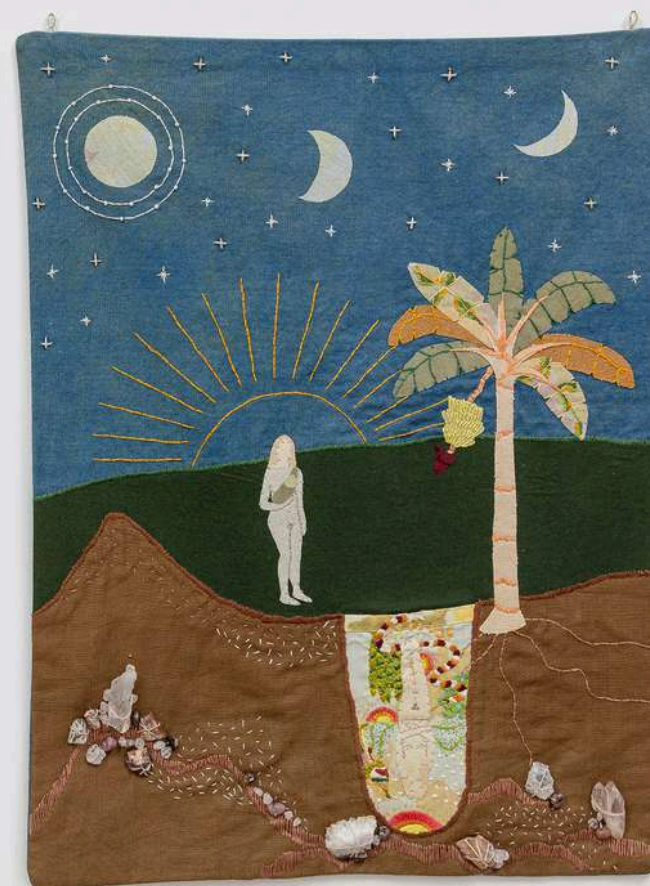
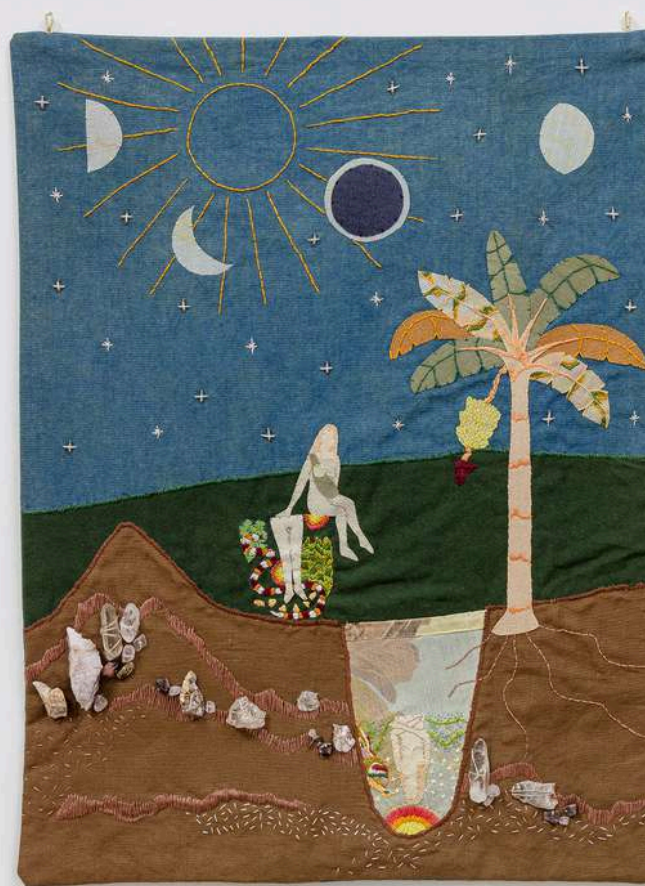
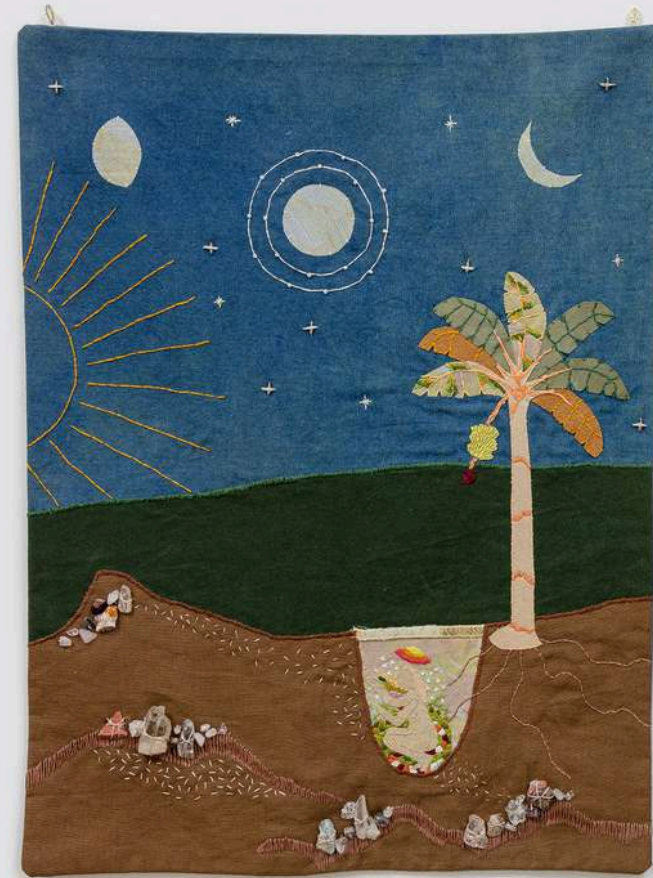
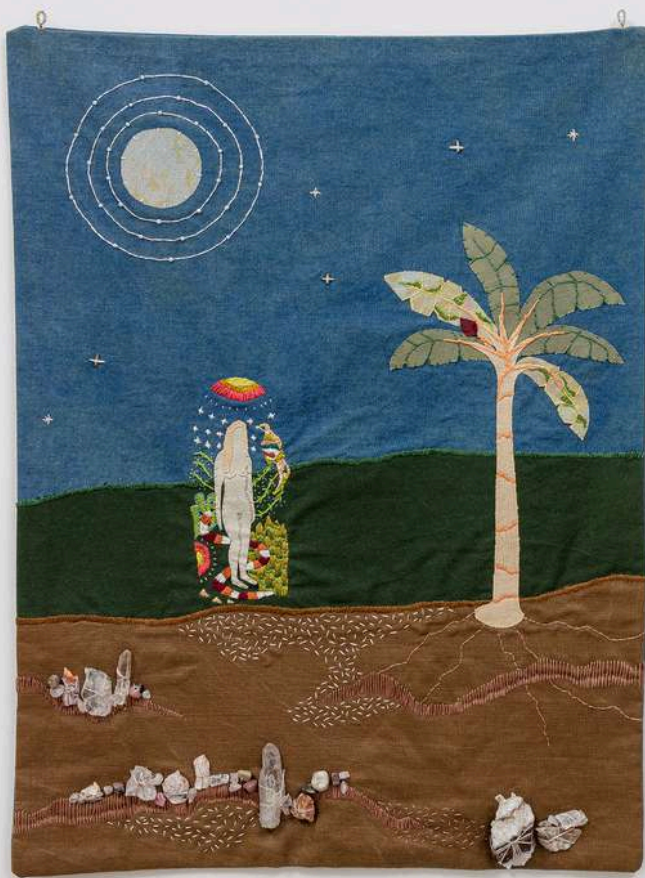
A obra narra uma história em oito quadros, inspirada em uma história que ouvi sobre a minha avó após dar à luz seus oito filhos com a ajuda de parteiras tradicionais em sua fazenda no interior do Rio de Janeiro. Essa narrativa é reinterpretada a partir da minha vivência como mãe. Uma mulher rompe seu corpo como uma matrioska, renascendo em uma nova forma, agora com seu filho nos braços. O corpo rompido é enterrado e se transforma em matéria que gera novas formas de vida e natureza, tornando-se alimento para a bananeira, que, por sua vez, nutrirá a mãe e o bebê. Durante todo o processo de transformação da mulher em mãe, a natureza ao seu redor também se transforma continuamente. Tudo está em movimento e nada é permanente.

*"Sempre que entrar nas profundezas, pense nas alturas"**
2021-2022

Tecidos variados, bordados, pedras e miçangas
Cada peça: aprox. 47 x 35,5 cm
Total: aprox. 100 x 152 cm

*O título da obra é uma frase atribuída à Alexander Von Humboldt.





Participa da exposição individual da artista **"Somos todos carne da terra e luz do sol"**, no 34ª Edição do Programa de Exposições do CCSP, no Centro Cultural São Paulo, em 2025.

Participou da exposição **No princípio toda casa é estrangeira** no Museu Victor Meirelles, em 2024. Curadoria Francine Goudel e Fran Favero.

Participou da **VI Bienal dos Sertões** no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Juazeiro do Norte, em 2023.

Participou do **SAV 22 - Salão de artes visuais de Vinhedo**, em 2022.

Poema **a profundidade da pedra é grão de areia**, escrito por Sabrina Gesser inspirado na obra. [Leia aqui](#).



O Grande Salto

Essa obra surge a partir de uma reflexão inspirada na fala da professora Rita Von Hunty, na qual ela utiliza a imagem de um aquário como metáfora para representar a cultura dominante. Nessa metáfora, a cultura dominante é comparada à água do aquário na qual estamos imersos no nosso cotidiano, muitas vezes sem perceber sua presença. Somente quando algo perturba a tranquilidade desse aquário, como movimentos que remexem o fundo, é que percebemos que estamos imersos na água.

A partir dessa metáfora, surge a imagem que aparece no trabalho: a de um ser, parte animal parte humano, que emerge de dentro desse aquário, vislumbrando a possibilidade de um mundo diferente e desconhecido.

O Grande Salto
2023

Tecidos variados reaproveitados de: Tapeçaria Gobelin, tapeçaria antiga, lenço que pertenceu à avó da artista, vestido de noiva da artista. Bordados, fragmentos de azulejo, miçangas e partes de um lustre antigo
134 x 39 cm

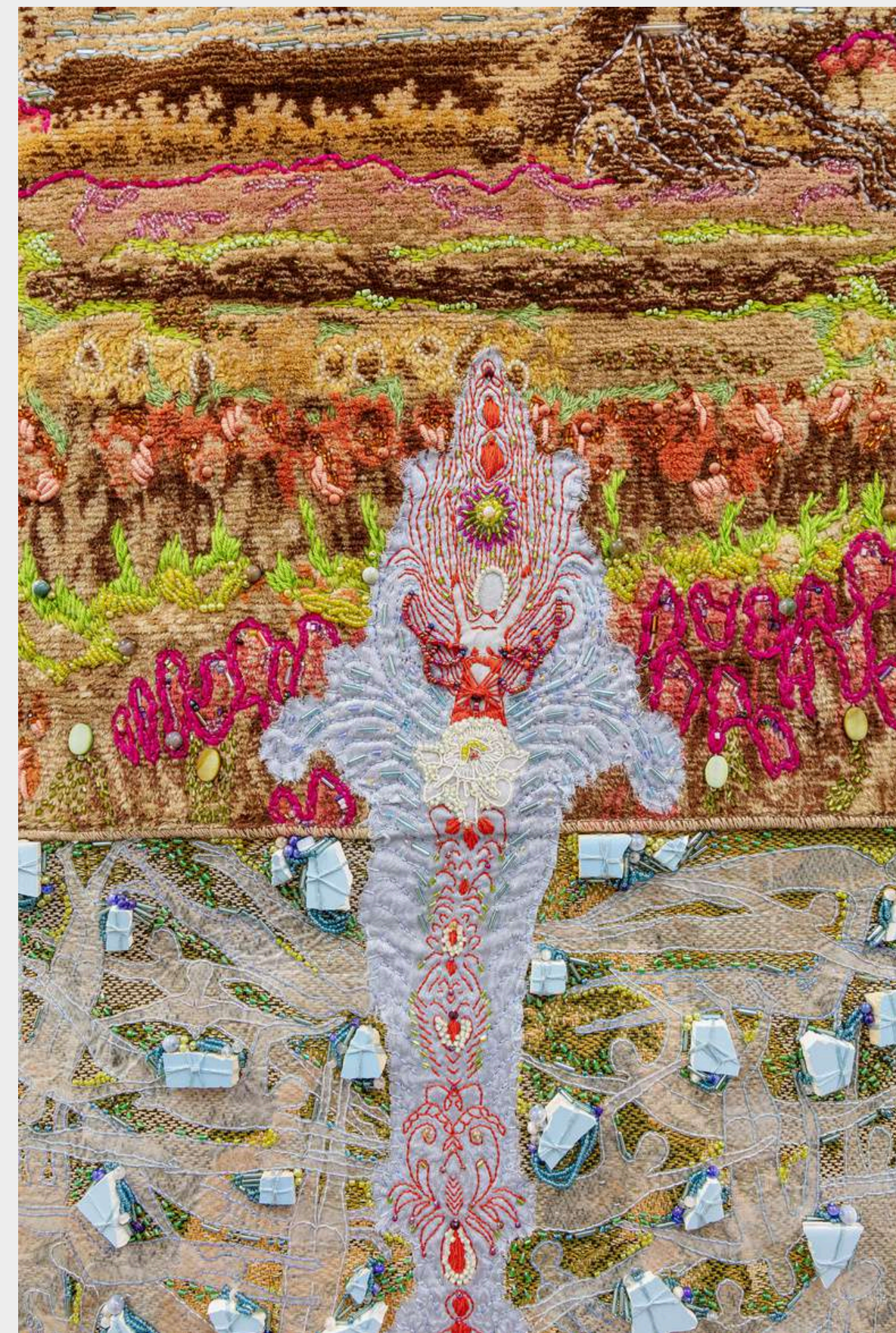
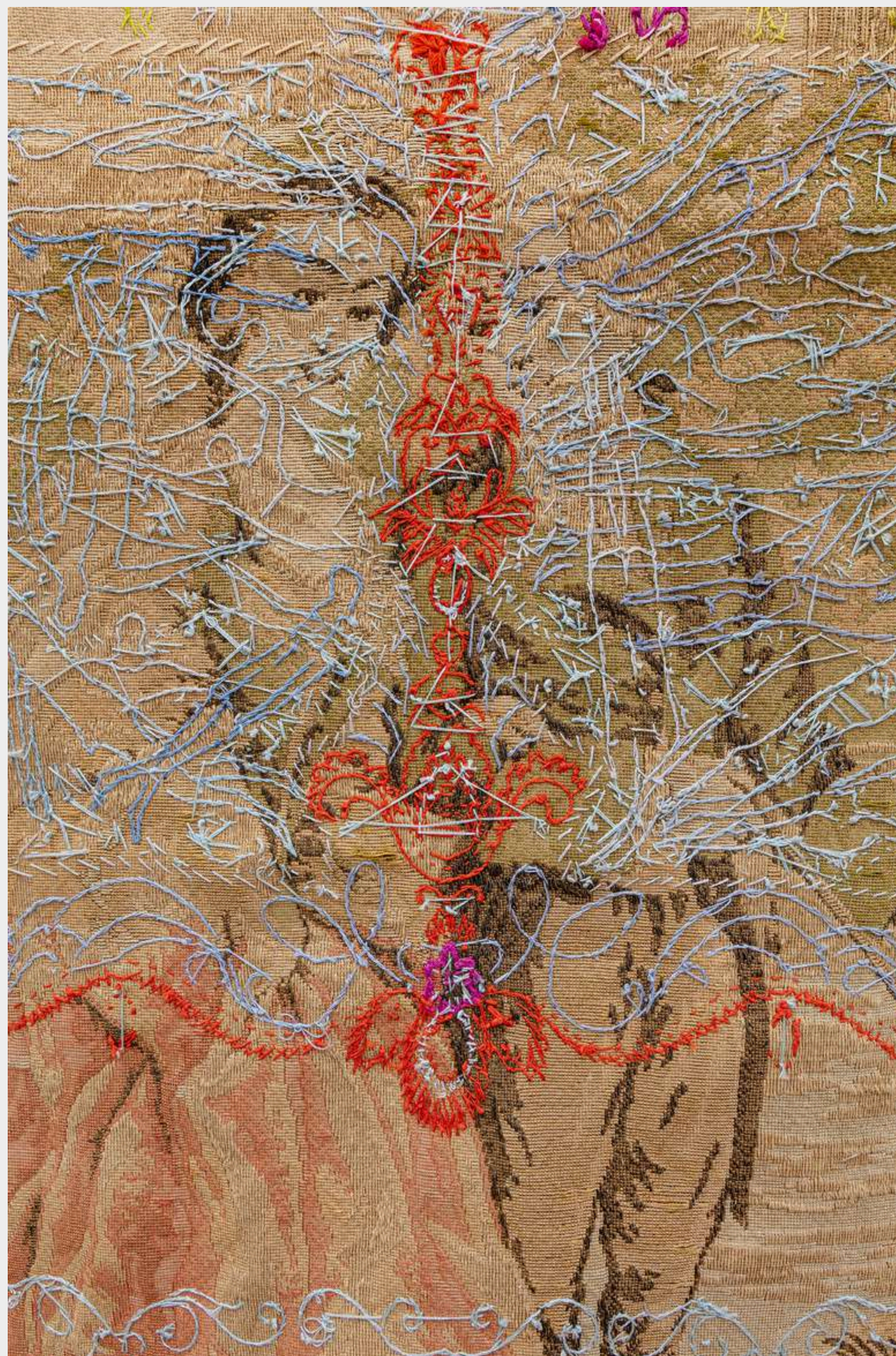


Participou da exposição **Mulheres artistas: Acervo em expansão** no Museu Nacional da República, em 2025. Curadoria de Fran Favero.

Participou do **28º Salão Anapolino de Arte** na Galeria de Antônio Sibasolly, em 2024-2025.

Participou do **16º Salão Nacional de artes de Itajaí** na Casa da Cultura Dide Brandão, em 2024. Curadoria Monica Hoff e Sarah Uriarte.

Participou da exposição **O Grande Circo do Patriarcado** no Canteiro - campo de produção e arte contemporânea, em 2023. Curadoria Talita Trizoli.





O Ovo e a Serpente

Em O Ovo e a Serpente, apresento os símbolos do ovo e da serpente, presentes nos mitos de criação em diversas culturas ao redor do mundo. Neste contexto, a serpente assume uma forma dupla, fazendo referência à estrutura de dupla hélice do nosso DNA, um traço comum a todos os organismos vivos, conforme sugerido por Jeremy Narby em A Serpente Cósmica: O DNA e a Origem do Saber. Fósseis, animais e estrelas também fazem parte da cena, que possui um eixo central, conectado por uma grande estrela de crochê de um lado, e por um semi-círculo de retalhos de cortina e miçangas do outro, ambos rompendo a estrutura retangular da obra.

O Ovo e a Serpente
2023

Tecidos variados reaproveitados de: cortina, almofada e tecido de resíduo têxtil, tela de pintura de autoria desconhecida e toalha de crochê. Bordados e miçangas
61 x 30,6 cm





Floração Cósmica

Em *Floração Cósmica*, uma flor emerge de uma força proveniente do interior da terra, rompendo suas camadas. A terra, por sua vez, simboliza o corpo feminino e materno, com suas múltiplas camadas de pele e história. A obra é composta por uma tapeçaria antiga e um vestido da minha mãe, conectados a uma cortina de miçangas que expande o céu da composição.

Floração Cósmica
2023

Tecidos variados reaproveitados de: vestido da mãe da artista, almofada e veludo de resíduo têxtil. Tapeçaria Gobelin, parte de um bordado mexicano de uma bolsa pertencente à artista, bordados, miçangas e pedras variadas
105 x 38 cm





Trabalho Doméstico: Descansos

É uma série de obras composta a partir de recortes de panos de prato usados, criando novas composições gráficas.

Comumente confeccionado por mulheres, o pano de prato tem um lugar de desprestígio no artesanato popular brasileiro, seja pelo caráter dito “não profissional” de sua produção ou pela inclinação Kitsch de seus adereços. As obras desta série exploram justamente estes elementos da pintura “não profissional” feitas à mão, estampas impressas, bordados, fitinhas e crochês, dando visibilidade a estes objetos de expressão popular, que nos dão sinais do constante trabalho de cuidado e afeto no ambiente doméstico e familiar.

Série *Trabalho doméstico: Descansos*
2022-2023

Panos de prato e limpeza usados, bordados e puxadores de gaveta.

20 x 20 cm (cada, sem o puxador)

23 x 20 cm (cada, com o puxador)



As doze obras dessa série participaram da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.

Nove obras dessa série participam do **4º Salão Nacional pequenos formatos de Britânia**. Exposição virtual realizada pelo Museu de arte de Britânia (MABRI), em 2024. Curadoria Gleyce Kelly Heitor. [Visite aqui.](#)

Nove obras dessa série participaram da exposição **G.A.F S/demandas**, no Massapê Projetos, em 2023. Curadoria Talita Trizoli.





Descanso para um passeio na Lagoa
da série Trabalho doméstico: Descansos
2023

Panos de prato usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para Chegada da Primavera
da série Trabalho doméstico: Descansos
2022

Panos de prato usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para o encontro com a Serpente
da série Trabalho doméstico: Descansos
2023

Panos de prato usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso em Dia de Lua Cheia
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato e de limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para Florescência
da série *Trabalho doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para o Dia das Mães
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2022

Panos de prato e limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para trocar uma ideia
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato e de limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso dos patinhos
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato e limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para Quando Nossos Caminhos se Cruzarem
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2022

Panos de prato e limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso das Serpentes
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato e limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



Descanso para o Dia da Moranga com Camarão
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2022

Panos de prato e limpeza usados e bordados
19,5 x 19,5 cm



Descanso para o Amor Chegar
da série *Trabalho Doméstico: Descansos*
2023

Panos de prato e de limpeza usados e bordados
20 x 20 cm



"A cozinha varrida de tigela"

A obra é um retrato de uma cena doméstica, inspirada no poema "A Verdade história" de Ana Luísa Amaral e na minha relação com o meu pai, que tinha o costume de quebrar louças em casa em momentos de raiva e desequilíbrio emocional. Para compô-la utilizo diversos retalhos de panos de prato, que foram utilizados por mim ao longo de vários meses. Por cima dessa colcha de retalhos acrescento fragmentos de louças e diversos outros materiais que coletei ao longo do tempo. A partir da observação dos cobre jarras, crio em volta da forma oval na qual a obra se configura, cordões de miçangas que são fixados em uma peneira de bambu, objeto que usava em casa e que tem valor afetivo na minhas memórias de infância na fazenda da família do meu pai.

*"A cozinha varrida de tigela"**
2023

Panos de prato e limpeza usados, partes de uma pintura de autoria desconhecida adquirida em brechó, parte de um cartões postal Thames & Hudson, cacos de louças, cesto de bambu pertencente à artista, partes de um bordado mexicano de uma bolsa pertencente à artista, miçangas e bordados.
63 cm (diâmetro)

*O título da obra é uma frase retirada do poema "A Verdade Histórica" de Ana Luísa Amaral.



Participou da exposição individual da artista **"Empurrar o céu, criar morada"**, no Desapê, realização da Christal Galeria, em 2025. Curadoria Ana Carla Soler.

Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.

Participou da mostra **Rasgar o Enunciado**, durante a ArtRio - setor Expansão, com o Instituto Artistas Latinas, em 2023. Curadoria Ana Carla Soler, Francela Carrera e Carolina Rodrigues.



Maria José: Oratório

É uma obra realizada a partir de uma pintura de natureza morta, encontrada em um brechó, de autoria de Maria José Cavaliere —, além de retalhos de tecidos retirados de objetos cotidianos — pertencentes a diferentes pessoas —, e cacos de azulejos antigos, fragmentos de cerâmica, etc, conectados uns aos outros pela técnica do patchwork e do bordado. A partir do meu contato com esses objetos usados, doados ou adquiridos, são criadas novas narrativas, que buscam criar uma atmosfera em torno da desconhecida artista por trás da tela.

Maria José: Oratório
2022-2023

Tecidos variados reaproveitados de: toalha de mesa, almofada, lençol e tecidos de resíduo têxtil. Fragmentos da pintura de Maria José Cavaliere encontrada em um brechó, cacos de azulejo, partes de um caminho de mesa em crochê, partes de uma ilustração em papel de autoria desconhecida, miçangas, fragmentos de cerâmicas e bordados.

84 x 40 cm



Participou da exposição individual da artista **"Seja Bem-vindo. Se vier por bem, pode entrar"**, no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em 2025. Curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates.

Participou da exposição **Alvorada: Projeto GAS 2024 | 4º Edição**, na Anita Schwartz Galeria de Arte, em 2024.



As Flores de Maria José

É uma série de obras feitas a partir de uma pintura encontrada em um brechó, de autoria de Maria José Cavaliere —, além de retalhos de tecidos retirados de objetos cotidianos — pertencentes a diferentes pessoas —, e cacos de azulejos antigos, conectados uns aos outros pela técnica do patchwork e do bordado. A partir do meu contato com esses objetos usados, doados ou adquiridos, são criadas novas narrativas.

Mari

da série *As Flores de Maria José*

2022-2023

Tecidos variados reaproveitados de: duas camisas do pai da artista, lençol, vestido da mãe da artista, almofadas e uma toalha de mesa. Fragmentos da pintura de Maria José Cavaliere, recortes de um bordado mexicano do acervo da artista, cacos de azulejo, miçangas e bordados

67 x 31,5 cm



Participou da exposição **Alvorada: Projeto GAS 2024 | 4º Edição**, na Anita Schwartz Galeria de Arte, em 2024.

Coleção pública
Museu Nacional de Belas Artes, RJ



Perséfone

É uma obra inspirada na história de Perséfone, uma deusa grega que passava metade do ano no mundo inferior e a outra metade na superfície. Ela foi realizada ao longo de um ano e mistura técnicas de gravura em metal, bordado livre e aplicação de diferentes materiais.

Perséfone
2020-2021

Técnica mista: água tinta sobre papel, colagem com papéis japoneses, lençol, lã, fragmentos de cerâmicas, pedras, conchas, cacos de vidro, sementes, miçangas e bordados.
150 x 120 cm



Participou da exposição **Trânsito-tecido, ou habitar o mundo é estar em movimento**, Galpão 556, em 2023.
Curadoria Mariana Leme.

Participou da exposição **Catchworks: Bárbara Helena, Nariz Coletivo e Nita Monteiro**, na Firma, Galeria Metrópole, como arte da programação do Design Weekend 2023.



Quanta dor cabe em uma sala?

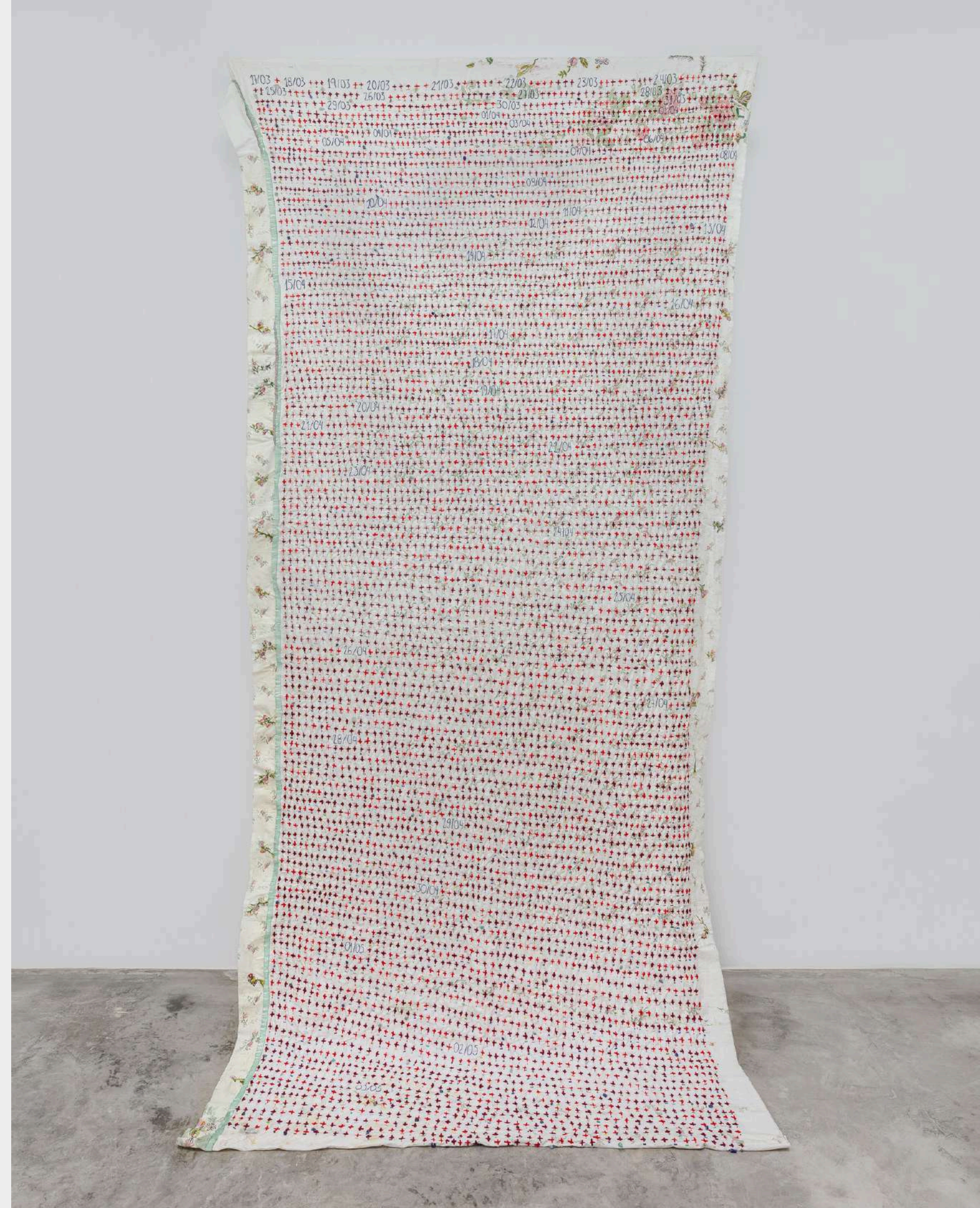
É um trabalho de elaboração do luto —por todas as inúmeras vidas perdidas pela Covid, e, dentro da minha dimensão pessoal, pela perda do meu avô devido a complicações da doença. Este trabalho constitui-se como uma instalação composta por três partes. A primeira constitui-se de um lençol bordado com 7025 cruzes, cada qual com uma pequena pedra na base, marcando desde o primeiro dia de óbito por Covid-19 no Brasil, em 17 de março de 2020, até o dia 3 de maio de 2020, totalizando 48 dias. Em volta de todo o lençol, flores foram bordadas à mão. A segunda parte é composta por um texto bordado em fronhas antigas que pertenceram a meus avós, este também rodeado de pequenas flores e folhas bordadas à mão. A terceira, por fim, trata-se de um grande cordão de lençóis e fronhas usadas, conectando a primeira parte à segunda, configurando, em sua totalidade, uma espécie de obituário bordado.

Quanta dor cabe em uma sala?

2020-2022

Instalação | Parte 01

Lençol usado, lã acrílica, linhas de algodão, miçangas e pedras
287 x 140 cm



Quanta dor cabe em uma sala?
2020-2022

Instalação | Parte 02
Fronhas usadas e bordados
140 x 106 cm

Instalação | Parte 03
Lençóis e fronhas usadas
dimensões variáveis



Participou da exposição **Mulheres artistas: Acervo em expansão** no Museu Nacional da República, em 2025.
Curadoria de Fran Favero.

Recebeu o Prêmio honorífico no **18º Salão Ubatuba de Artes Visuais**, em 2022.



O Corpo Partido

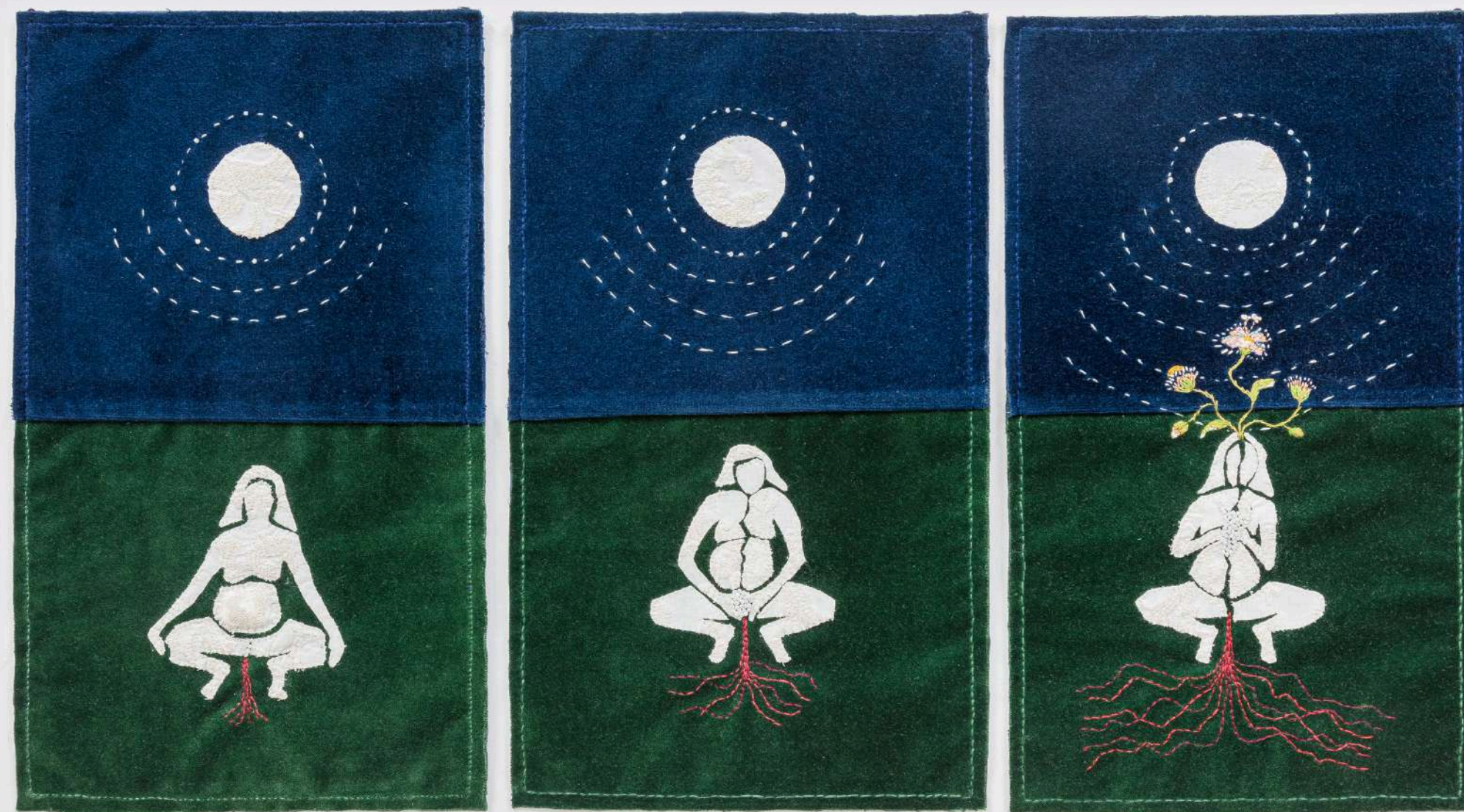
A obra é um tríptico que conta sobre a experiência subjetiva de um parto natural de cócoras, retratando o momento do expulsivo, em que o bebê sai da vagina, rompendo com o corpo da mulher.

O Corpo Partido
2021

Veludo, partes de um vestido da mãe da artista, bordados e miçangas

Obra: aprox. 38 x 70 cm

Cada seção: 38 x 22 cm



Participou da exposição **Mulheres artistas: Acervo em expansão** no Museu Nacional da República, em 2025. Curadoria de Fran Favero.

Participou da **ART-PE**, em Recife, no estande da Galeria Maumau, em 2024.

Participou do **Salão de artes degeneradas** Ateliê Sanitário no Ateliê Sanitário, no Rio de Janeiro em 2023.

Coleção pública
Museu Nacional da República, DF



Rito de Passagem: Mulher - Mãe

Esse quilt narra a história de uma mulher em uma longa travessia, durante a qual ela coloca seu corpo em diversos lugares e posições, como em um ritual, e que, ao fim, a transforma de mulher em mulher-mãe. Essa travessia ou ritual é o que também chamamos de parto.

Rito de Passagem: Mulher - Mãe
2021

Tecidos variados, bordados, manta de algodão e miçangas
108 x 72,5 cm



Participou da exposição **Mulheres artistas:**
Acervo em expansão no Museu Nacional
da República, em 2025. Curadoria de Fran
Favero.



NITA MONTEIRO | CV

Volta Redonda - RJ / Brasil, 1990. Vive e trabalha em São Paulo.

 nitamonteiro.com  ofiodenita@gmail.com
 +55 11 942332459

FORMAÇÃO ACADÊMICA

2015 | **Universidade de São Paulo (FAU-USP)**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo

2014 | **Universidade de São Paulo (FAU-USP)**

Iniciação Científica: Intervenção Urbana e Memória - Arte Cidade I, II, III. Coordenado pelo Prof. Dr. Agnaldo Aricê Farias.

FORMAÇÃO ADICIONAL

Fez parte do Coletivo Vozes Agudas, que atuava junto ao Ateliê 397, em São Paulo. Fez parte do GAF (Grupo de acompanhamento artístico feminista), coordenado pela curadora Talita Trizoli. Participou do grupo de acompanhamento artístico coordenado pela curadora Ana Paula Cohen e pelo artista Thiago Honório. Participou do grupo Clínica Geral, no Ateliê 397. Fez aulas de gravuras no ateliê da Kika Levy e no Museu Lasar Segall. Além de aulas no The Art Student League of New York. Participou de diversos cursos práticos e teóricos em instituições como: MAM-SP, MASP, MAC-USP e ECA-USP.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2016-2019 | **Galeria Bergamin & Gomide**

Atuou nas funções de gerente geral, gerente operacional, coordenação de feiras nacionais e internacionais e registrar. São Paulo / Brasil

2014-2015 | **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)**

Estagiou no Departamento de Curadoria, coordenado pela Profa. Dra. Cristina Freire. São Paulo / Brasil

PRÊMIOS

2025 | **Prêmio Garimpo DasArtes, da revista DasArtes**

Prêmio pelo voto popular

2024 | **49º SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional - Contemporâneo**

Prêmio Aquisitivo Leonello Berti

2023 | **1º Prêmio Filex - Ilustração e livro ilustrado**

Finalista, junto com 42 artistas, que compõe o catálogo bilíngue Prêmio Filex

2022 | **18º Salão Ubatuba de Artes Visuais**

Prêmio honorífico

COLEÇÃO PÚBLICA

Museu Nacional da República, DF
MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP
Museu Nacional de Belas Artes, RJ

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

2025 | **Oak Spring Garden Foundation - interdisciplinary Residency** (Previsto para abril de 2025)
Virgínia / Estados Unidos

2024 | **Córtex Frontal**
Arraiolos / Portugal

2024 | **Casero Residência**
Parque Nacional de Itatiaia, Itatiaia / Brasil

2022 - **Residência Artística do Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto**
Residência online, palavra geradora Tempo

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2025 | **Somos todos carne da terra e luz do sol, 34ª Edição do Programa de Exposições - CCSP**
Centro Cultural São Paulo, São Paulo / Brasil.

2025 | **Empurrar o céu, criar morada**
Christal Galeria e Desapê, São Paulo / Brasil. Curadoria Ana Carla Soler.

2025 | **Seja Bem vindo. Se vier por bem, pode entrar.**
Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), Ribeirão Preto / Brasil. Curadoria Valquíria Prates e Nilton Campos.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2025 | **Mulheres artistas: Acervo em expansão**
Museu Nacional da República, Brasília / Brasil
- 2024-2025| **28° Salão Anapolino de Arte**
Galeria de Antônio Sibasolly, Goiás / Brasil
- 2024-2025| **O Penqueno Colecionador.** Whitebox
Gallery no Hotel Rosewood, São Paulo / Brasil
- 2024 | **Contextile: Bienal de Arte Têxtil Contemporânea**
Guimarães / Portugal
- 2024 | **49° SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional - Contemporâneo**
Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), Ribeirão Preto / Brasil. Curadoria Gabriela da costa Gotoda, Nilton Campos e Valquíria Prates
- 2024 | **Handmade Enredos Femininos**
Centro Cultural dos correios, Rio de Janeiro / Brasil.
Curadoria Cota Azevedo e Amanda Leite
- 2024 | **4° Salão Nacional pequenos formatos de Britânia**
Exposição virtual. Museu de arte de Britânia (MABRI), Britânia / Brasil. Curadoria Gleyce Kelly Heitor
- 2024 | **1° Prêmio Filex**
Espaço ZOO, Bolonha / Itália. Festival Kuya Design Sul-Americano, Fortaleza / Brasil. Taller Fosforito, Barcelona / Espanha
- 2024 | **No princípio toda casa é estrangeira**
Museu Victor Meirelles, Florianópolis / Brasil. Curadoria Francine Goudel e Fran Favero

- 2024 | **16° Salão Nacional de artes de Itajaí**
Fundação Cultural de Itajaí, Itajaí / Brasil. Curadoria Monica Hoff e Sarah Uriarte
- 2024 | **Alvorada. 4° edição Projeto GAS**
Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro / Brasil
- 2024 | **Casa de Mulheres**
Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador / Brasil.
Curadoria Alejandra Muñoz e Neyde Lantyer
- 2023 | **Exposição pop-up Regar**
Promovida pelo Rega, Programa de Apoio ao Canteiro Canteiro | campo de produção em arte contemporânea, São Paulo / Brasil
- 2023 | **Lúdico: Design para brincar**
Participação junto ao O pequeno Colecionador Apartamento 61, São Paulo / Brasil
- 2023 | **O tempo é uma criança que brinca**
5º Edição do O Pequeno Colecionador Carbono Galeria, São Paulo / Brasil
- 2023 | **VI Bienal dos Sertões**
Centro Cultural Banco do Nordeste, Juazeiro do Norte / Brasil. Curadoria Lucas Dilacerda e Renata Lima
- 2023 | **Transbordar em Si**
Instituto Artistas Latinas e Ateliê 31, Rio de Janeiro / Brasil. Curadoria Ana Carla Soler
- 2023 | **O Corpo Invisível da Memória, 1º Semana de Arte Contemporânea de Ouro Preto**
Museu da Inconfidência, Ouro Preto / Brasil. Curadoria Valquíria Prates e Tainá Azeredo. Realização Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto

- 2023 | **O Grande Circo do Patriarcado**
Canteiro - campo de produção e arte contemporânea, São Paulo / Brasil. Curadoria Talita Trizoli
- 2023 |**Trânsito-tecido, ou habitar o mundo é estar em movimento**
Galpão 556, São Paulo / Brasil. Curadoria Mariana Leme
- 2023 | **20° Programa de exposições MARP**
Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto / Brasil. Curadoria Thais Rivitti e Nilton Campos
- 2023 | **Catchworks: Bárbara Helena, Nariz Coletivo e Nita Monteiro**
Parte da programação do Design Weekend 2023 Firma, Galeria Metrópole. São Paulo / Brasil
- 2023 | **G.A.F S/demandas**
Massapê Projetos, São Paulo / Brasil. Curadoria Talita Trizoli
- 2022 | **Paisagens Impermanentes. Processos abertos - Tempo.** Exposição virtual , parte da programação da Residência artística do IA Ouro preto. [Link.](#) Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto. Curadoria Valquíria Prates e Tainá Azeredo
- 2022 | **18° Salão Ubatuba de artes visuais**
Fundart, Ubatuba / Brasil
- 2022 | **SAV 22 - Salão de artes visuais de Vinhedo**
Centro de Exposições e Galeria de Artes Edilson Caldeira, Vinhedo / Brasil
- 2022 | **Salão de artes degeneradas**
Ateliê Sanitário, Rio de janeiro / Brasil

2020 | **Tramações: A Memória e o têxtil**

Exposição virtual. UFPE, Galeria Capibaribe, Instituto de Arte Contemporânea (Recife / Brasil) e o Galpón Gráfico (Córdoba/ Argentina).

PUBLICAÇÕES

2025| matéria **Nita Monteiro, por Leandro Fazolla. Revista Dasartes 153.** Revista Dasartes (ISSN 1983-9235) é uma publicação da Indexa Editora Ltda ME.

2025| Catálogo **Monteiro, Nita. Empurrar o céu, criar morada;** curadoria Ana Carla Soler. Christal Galeria, São Paulo, 2025.

2025| Catálogo **Monteiro, Nita. SEJA BEM-VINDO, SE VIER POR BEM, PODE ENTRAR** (catálogo digital); curadoria Nilton Campos e Valquíria Prates. Ribeirão Preto, SP: MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, 2025. ISBN 978-65-01-35944-1

2024 | Catálogo **Contextile 2024 : 7ª edição / Bienal de Arte Têxtil Contemporânea;** coord. Joaquim Pinheiro e Susana Milão; Porto : Ideias Emergentes - Arte,Arquitetura e Produção Cultural. ISBN 978-989-96552-8-7

2024| Catálogo **4 Salão Nacional de Pequenos Formatos de Britânia;** coord. Malu da Cunha e Gilson Plano; MABRI (Museu de Arte de Britânia), GO.

2024 | Catálogo **16º Salão Nacional de Artes de Itajaí** [livro eletrônico] / [Fundação Cultural de Itajaí ; organização Sarah Uriarte...[et al.]]. Itajaí : Des. ISBN 978-65-994760-4-4

2024 | Catálogo **1º Prêmio Filex de Ilustração e 1ed. Livro ilustrado 2024;** organização Flávia Bonfim, Filexpandido. 1. ed. - Salvador, BA: Movimento Contínuo. ISBN 978-65-994217-2-3

2023 | Catálogo **1º Semana de Arte Contemporânea de Ouro preto.** Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, Ouro Preto, MG.

2023 | Artigo **"The Great Circus of Patriarchy" or too stubborn to quit making feminist projects, when feminism went out of fashion"**, por Talita Trizoli. Organização Institute of Art History, Faculty of Culture and Arts, Warsaw University.

2020 | Catálogo Tramações : a memória e o têxtil. Org.: Luciana Borre, Luana Andrade. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-045-6

FEIRAS

2025| **ArtRio. "Límen".** (Rio de Janeiro / Brasil)
Christal Galeria
Curadoria Ana Carla Soler

2024 | **ARPA** (São Paulo / Brasil)
O Pequeno Colecionador

2024 | **ART-PE** (Recife / Brasil)
Galeria Maumau

2023 | **ArtRio - setor Expansão. "Rasgar o Enunciado"** (Rio de Janeiro / Brasil)
Instituto Artistas Latinas. Curadoria Ana Carla Soler, Francela Carrera e Carolina Rodrigues

nitamonteiro.com 
o fio de nita 
o_fiodenita 
ofiodenita@gmail.com 
(11) 94233 2459 